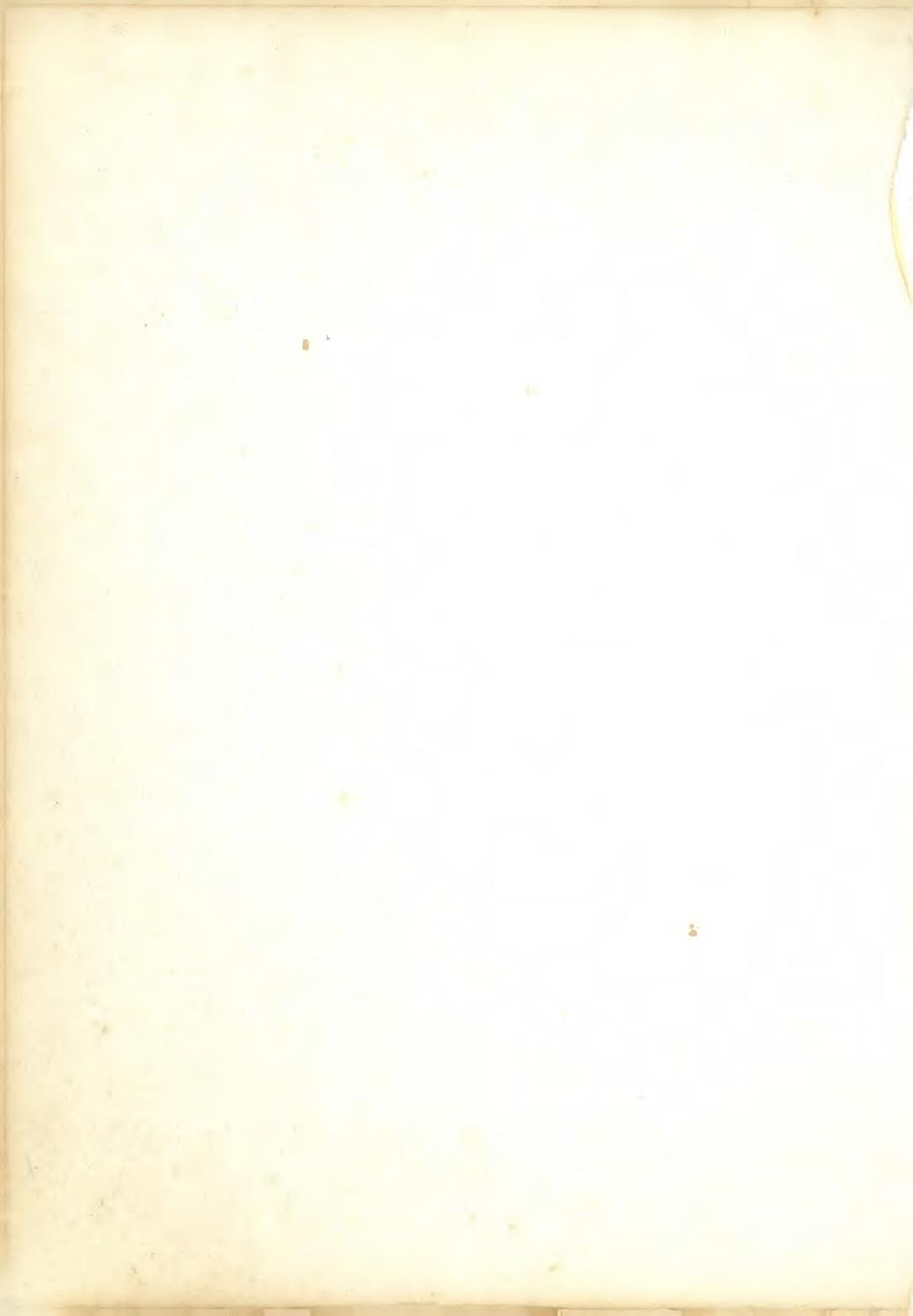


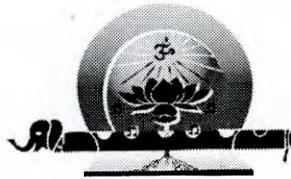
REFLEXÕES DOURADAS



**SRILA BHAKTI SUNDAR
GOVINDA DEV-GOSWAMI MAHARAJ**



REFLEXÕES DOURADAS



SRILA BHAKTI SUNDAR
GOVINDA DEV-GOSWAMI MAHARAJ

© Copyright 1999 - Sri Chaitanya Saraswat Math

Todos os Direitos reservados a:
SRILA B.S. GOVINDA DEV-GOSWAMI MAHARAJ
Sevante-Presidente-Acharya da
Sri Chaitanya Saraswat Math, Navadwip

Publicado no Brasil pelo

O CLUBE DO LIVRO VAISNAVA

Caixa Postal: 108
Bairro dos Pereiras
Cotia - SP - 06727.990

Extraído dos originais em inglês:
Golden Reflexions e
Holy Trilogy

Maio de 1999

Os editores gostariam de expressar sua sincera apreciação e gratidão às seguintes pessoas por sua contribuição à produção desta edição:

Adwaita Prabhu, Amiya Krishna Prabhu, Ana Maria de Moraes Preto, Ananga Krishna Prabhu, Anantadev Prabhu, Ananya Devi Dasi, Antaratma Prabhu, Bhuvana Mohan Prabhu, Doya Moy Prabhu, Estela B. Foggetti, Gelson Bini, Giridhari Prabhu, Govinda Mohini Devi Dasi, Homero Luis Santos, Isa Sakti Devi Dasi, Jaya Sri Devi Dasi, Jivana Krishna Prabhu, Kalindi Devi Dasi, Kamala Sundari Devi Dasi, Madhavi Devi Dasi, Mani Moyee Devi Dasi, Milene de Almeida Silva, Nadyarani Devi Dasi, Nimay Sundar Prabhu, Nityadas Prabhu, Palak Krishna Prabhu, Panchatatwa Prabhu, Premavati Devi Dasi, Priyotama Devi Dasi, Rama Sundar Prabhu, Ricardo Sá, Rohini Shakti Devi Dasi, Sindhu Kanya Devi Dasi, Sri Hari Prabhu, Sri Niddhi Prabhu, Syam Chand Prabhu, Vijayaksa Prabhu.

REFLEXÕES DOURADAS

*Compilado de conversas informais
e cartas de*

**Srila Bhakti Sundar
Govinda Dev-Goswami Maharaj**

*Fundador-Acharya da
Sri Chaitanya Saraswat Math
Navadvip, Índia*

Compilado e editado na Índia por
Mahananda Das Bhakti Ranjan

Traduzido ao Português por
**Indumukhi Devi Dasi e
Bhuvana Mohan Prabhu**

O CLUBE
DO LIVRO
VAISNAVA

ÍNDICE

PREFÁCIO, 7

OS PRIMEIROS DIAS, 11

NOS BASTIDORES, 29

PASSO A PASSO, 39

A SOLUÇÃO NUMA CASACA DE NOZ, 47

O LOGO DO MATH, 53

AFETUOSAMENTE SEU, 55



Srila Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswami Maharaj



Srila Bhakti Raksak Sridhar Dev-Goswami Maharaj

PREFÁCIO

*por Sua Divina Graça
Srila Bhakti Raksak Sridhar Dev-Goswami Maharaj,
Fundador e Presidente Acharya da
Sri Chaitanya Saraswat Math,
Sridham Navadwip*

Esta Navadwip Dham à beira do Ganges tem tamanho valor, especialmente para realização de nosso ser superior, como foi recomendado por Sriman Mahaprabhu. É a terra do amor, da doçura, do encanto e da beleza – e todos seus sinônimos. Cativa o coração.

Nossa verdadeira existência não se encontra nem em nosso conhecimento nem em nosso poder, mas em nosso coração.

Na verdade, nossa verdadeira identidade encontra-se no coração. Assim, o fator de importância total em nossa vida é a direção em que nosso coração está se movendo. Trata-se de uma transação do coração.

Sriman Mahaprabhu recomendou: “Não confie em seu conhecimento, em sua capacidade de raciocínio, ou em seu poder, é a transação do coração que é de importância total para você. Em seu coração, encontra-se o fator interior de sua existência. Sendo assim, tente direcionar seu coração rumo à doçura – rumo ao lar. E seu verdadeiro lar não se encontra aqui por onde vagueamos em círculos sem nenhuma certeza através de oito milhões e quatrocentas mil espécies, conforme nosso carma. É somente no nascimento humano e com a ajuda do Agente Divino que podemos retornar a nosso lar: ao lar e ao afeto”.

O lar encontra-se acolá, onde o ambiente cuidará de nós, de nossa fortuna e de nosso conforto, independente de nossa consideração. A parafernália afetuosa de lá nos ajudará muito afetuosa e amorosamente. Assim, deveríamos fazer um bom uso desta oportunidade de retornarmos a Deus, de volta ao lar, a nosso doce, doce lar.

Sriman Mahaprabhu recomendou que: “Tente você mesmo ir para lá auxiliado pelo Agente Divino e pelas Escrituras reveladas. Sua posição atual é de incerteza. Não está estabelecido para onde seu carma atual ou prévio carregará você depois da morte; portanto, tente

utilizar da melhor maneira qualquer tempo que ainda lhe resta antes de sua morte. Você tem o livre arbítrio e, portanto, até certo grau está em suas mãos o modo de utilizar esses dias que lhe restam antes de sua morte. Desse modo, você deve utilizar esse tempo com o máximo cuidado para a realização de Deus”. Nada é tão importante para todos quanto isso.

O conselho comum para todos é: “Abandonem todos seus deveres e envolvam-se num único dever, o de retornar ao Supremo. Lá, tudo é pleno e completo, e todos cuidarão de seu interesse verdadeiro. Então, você precisa ir para lá: de volta a Deus, de volta ao lar”. E Sri Chaitanya Mahaprabhu veio a este mundo unicamente com o propósito de nos dizer isto: *yare dekha, tare kaha 'kr̥ṣṇa' - upadesa* – “A quem você encontrar, fale-lhe a respeito de Krishna, e ambos – quem ouviu e quem falou – serão beneficiados. Por meio deste cultivo da consciência de Krishna, ambos se beneficiarão de modo permanente”. Assim, só na consciência de Krishna nosso tempo e energia serão melhor utilizados.

O espírito de servir é a parte mais profunda em nós e tudo o mais é superficial. Essa é a transação mais profunda: uma transação com o ambiente no plano mais profundo. Esse espírito de servir divide-se em dois. Na posição inferior, traz em si algum cálculo, tal como na concepção de que: “Eu devo fazer isto e não devo fazer aquilo, pois preciso obter tantas coisas”. Mas, no nível superior, inexistente qualquer tipo de cálculo baseado em alguma transação egoísta. Nele, o sacrifício é tamanho e tão completo – tão perfeito –, e os servos têm uma conexão tão profunda com o Absoluto que não se preocupam ao mínimo consigo mesmos. Através do amor e do sacrifício, eles chegam a ter uma conexão assim tão profunda. Sua transação com o Absoluto é de afeto total, de amor total.

O Próprio Sriman Mahaprabhu é o Absoluto. Ele veio como um *acharya* para pregar a respeito do destino mais elevado da alma. Ele revelou que o ganho mais elevado é o sacrifício maior: precisamos “morrer para viver”. Nosso ego – nossa inteira individualidade egoísta – precisa morrer uma morte completa, e então descobriremos que nos encontramos num tal lugar: dentro da família de Deus, na família do Absoluto. Nos encontraremos entre os membros de nossa família, e eles não são comandados por lei alguma, somente pelo afeto e pelo amor. A maior satisfação da vida não é alcançada pela obtenção de conhecimento ou de poder mas através do afeto e do amor. Nenhuma

ciência e nenhum poder podem alcançar isso.

Atualmente, a ciência está servindo ao poder. Tantos eruditos estão investigando e descobrindo tantas coisas, mas essa pesquisa científica é realmente subserviente ao poder, pois está tentando competir pelo domínio deste mundo inferior de satisfação egoísta dos sentidos. Mas a realização da satisfação de nossos corações encontra-se na concepção Krishna do Absoluto. Ele é o Senhor do amor, da beleza, do êxtase e da felicidade. Essa é a necessidade mais profunda para todos nós. Sri Chaitanya Mahaprabhu disse, “Vá direto a Vrindavan neste trem especial. Não tente subdividir a sua jornada em lugar algum, pois isso será apenas uma perda de tempo e de energia”. Além disso, Ele disse: “Dê consciência de Krishna a quem você encontrar. Quando há fome num país, você dará alguma comida a quem encontrar, para salvá-lo. Mas isto é cem vezes mais urgente; portanto, você precisa injetar consciência de Krishna. Diga-lhes que: “Acima de suas cabeças encontra-se um Senhor amoroso que observa tudo – e tudo o que você precisa fazer é conectar-se a Ele e a Seus servos. Seus servos são muito, mas muito bondosos e magnânimos. Do modo que for, obtenha uma conexão com eles e tente ir para sua casa. Seu lar não se encontra aqui em parte alguma. Seu lar existe apenas lá”.

Por exemplo, um louco pode estar vagueando aqui e acolá, mas, se for curado de sua loucura, irá direto das ruas para sua casa. Ele não continuará a vaguear pelas ruas infundavelmente como um vagabundo, mas irá direto para sua casa tanto para satisfazer a si mesmo como para satisfazer seu parentes, as pessoas queridas, seus guardiões.

Portanto, Srīman Mahaprabhu aconselha: *yare dekha, tare kaha 'kṛṣṇa' upadesa* – “Você não terá nenhum outro dever a não ser injetar a consciência de Krishna em quem você encontra – essa consciência de Krishna não apenas salvará a todos de todos os problemas mas também lhes concederá sua maior satisfação na vida. Aceite isso e faça tal serviço com toda seriedade e determinação”.

Sri Nityananda Prabhu é o mais magnânimo no grupo de recrutadores. Ele é o cabeça, o líder de todos os recrutadores generosos: é o mais generoso entre os oficiais de recrutamento. Devemos buscar obter Sua misericórdia. Uma única gota da misericórdia de Sri Nityananda Prabhu pode ajudar-nos de modo extraordinário. Sri Nityananda Prabhu queria distribuir Sri Gauranga a

cada pessoa e a todos. Ele batia em cada porta, implorando a cada pessoa: “Aceite e cante o nome de Sri Gauranga! Tome o nome de Gauranga! Eu serei eternamente endividado a você. Se você apenas tomar o nome de Sri Gauranga uma vez, eu serei o seu escravo – seu escravo eterno!” Apelando de tal modo, Ele começava a chorar e caía ao chão rolando no umbral.

Quando Sriman Mahaprabhu decidiu assentar-se permanentemente em Jagannath Puri, Ele enviou Sri Nityananda Prabhu para pregar: “Eu dou a você Gaudadesa (Bengala). Sem você, Nityananda, ninguém poderia ser capaz de ajudá-los. Cuide deles. Dou a você essa função!. Vá a Bengala ajudá-los. Liberte-os e preencha a vida deles”.

Sri Nityananda Prabhu aceitou essa responsabilidade, e aqui, em Navadvip Dham nos encontramos sob sua orientação. Sri Nityananda Prabhu é o líder daqueles que pregam a respeito de Sri Gauranga; e aquele que recebe a graça de Sri Gauranga obtém automaticamente o *lila* de Sri Sri Radha-Govinda, o *lila* de Vrindavan.

*yatha yatha gaura padaravinde
vindeta bhaktim krta punya-rasih
tatha tathotsarpati hrdy-akasmata
radha padambhoja sudhamburasih*

Sem perceber, esse *lila* entrará em seu coração. Sua atitude será 100% de compreender Sri Gauranga, e você se encontrará automaticamente em Vrindavan – *radha padambhoja sudhamburasih* – você terá se tornado membro do campo de Srimati Radharani: no local da *Madhura-lila*.

Quando *Madhura* está sendo distribuída ao público em geral, a isto dá-se o nome de *Audara-lila*, e esse é o *lila* mais elevado. Quando o néctar está sendo distribuído, esse néctar fica mais doce. Néctar é doce e traz a mais elevada satisfação, entretanto, quando está sendo distribuído, fica maior, mais generoso e mais raro

OS PRIMEIROS DIAS

Pergunta: Agora é o Jubileu Dourado, o 50º aniversário do Sri Chaitanya Saraswat Math, de Navadwip. Por favor, explique algo dos primeiros dias aqui no Math e em particular, porque o Sri Chaitanya Saraswat Math é considerado como sendo um lugar tão especial.

Srila Govinda Maharaj: Após o desaparecimento de Srila Bhakti Siddanta Saraswati Prabhupada, a missão que ele iniciou – a Sri Gaudiya Math – passou a seguir um rumo inesperado. Por isso, muitas das personalidades eminentes saíram. Quando Srila Guru Maharaj deixou a Gaudiya Math, cerca de 50% dos devotos mais antigos também saíram. Todos na missão tinham muito respeito por Srila Guru Maharaj, portanto, quando ele saiu, eles também saíram. Alguns dos devotos que se retiraram nessa época eram: Sripad Hayagriva Brahmachari (nome anterior de Madhava Maharaj); Srila Goswami Maharaj, que era o encarregado de pregar no Ocidente; Sripad Kesava Maharaj, que era então conhecido como Vinod Bihari Brahmachari, e Sripad Narahari Prabhu, o administrador que estava encarregado de comandar o Math Central de Srila Prabhupada, o Chaitanya Math de Mayapur, Srila Narasimha Maharaj, o administrador consultor do Chaitanya Math; e Sripad Jajavar Maharaj, Sripad Vaikhanas Maharaj e muitos outros.

A maioria dos baluartes deixaram a Missão. Somente três permaneceram: Sripad Nisikanta Sanyal, Sripad Bhakti Sudakash Prabhu, que era um homem de forte personalidade, e Sripad Sundarananda Vidyavinod, editor da revista *Gaudiya* e de muitos dos livros da Gaudiya Math. Pela misericórdia de Srila Prabhupada, ele fez muito *seva* naquela época

Após o desmembramento da Gaudiya Math, Srila Guru Maharaj não se sentia muito entusiasmado de pregar. Ele não queria criar outra missão e, portanto, foi sozinho para Vrindavan. Os devotos, então, perderam-no de vista. Porém, todos os irmãos espirituais de Srila Guru Maharaj se sentiam muito entusiasmados de levá-lo a pregar, e procuravam-no repetidamente por toda parte, tentando encontrá-lo. Finalmente, alguns irmãos espirituais descobriram Srila Guru Maharaj em Navadwip.

Eu conheci o local em que ele ficava naquela época. Tratava-se apenas de um quartinho de frente para o Ganges. Desde então, o quarto foi alterado mas não demolido. A notícia se espalhou aos demais irmãos espirituais, e eles vieram buscar Srila Guru Maharaj para levá-lo a pregar.

Mais uma vez, eles tentaram criar outra missão com a associação de Srila Guru Maharaj. Então, Sripad Kesava Maharaj e Sripad Narasinha Maharaj tomaram *sannyasa*. Eles foram dois dos três primeiros discípulos *sannyasis* de Srila Guru Maharaj e foi com eles que teve início a Gaudiya Vedanta Samiti no Devananda Gaudiya Math. Porém, surgiram mais uma vez algumas diferenças entre os devotos.

Era da natureza de Srila Guru Maharaj permanecer sozinho. Assim, quando surgiram novamente diferenças, ele entregou tudo a Sripad Kesava Maharaj.

Sripad Kesava Maharaj era um grande devoto de Srila Prabhupada. Ele tomou *sannyasa* de Srila Guru Maharaj e queria pregar e ser um Guru. Srila Guru Maharaj estabeleceu-o como chefe da Gaudiya Math, e a partir dele o programa de pregação continuou.

Srila Guru Maharaj ficou sozinho e não saía nem para pegar doações. Sripad Mani Babu, seu irmão mais novo e mais próximo em idade, era superintendente de divisão na *Eastern Railway*, a estrada de ferro oriental. Todo mês, ele dava dez rúpias a Srila Guru Maharaj para sua manutenção, por conseguinte ele não saía nem para pedir doações. Ele morava numa casa chamada Mager Badi próxima ao atual Sri Chaitanya Saraswat Math e pagava duas rúpias de aluguel por mês. Desde então, aquela casa foi demolida.

Enquanto morava no Mager Badi, dois irmãos espirituais de Srila Guru Maharaj estavam entusiasmados em ficar com ele. Mais tarde, acabou ficando claro que eles pensavam que se pudessem ajudar Srila Guru Maharaj a começar outra missão, então, no devido tempo, eles a herdariam, porém Srila Guru Maharaj era muito simples de coração e não podia atinar com a intenção deles. Mais uma vez, ele se ocupou em pregar, ainda que de forma limitada, e numa ocasião ele se ocupou em *Bhagavata-pat* (em palestrar sobre o *Srimad-Bhagavatam*) por todo um mês no templo do palácio do Rei de Manipur.

Nessa época, Sripad Sakhi Babu, um irmão espiritual de Srila Guru Maharaj, ofereceu-se para comprar alguma terra para Srila Guru Maharaj. Sripad Sakhi Babu era um grande discípulo de Srila Bhakti Siddhanta Saraswati Prabhupada, que fizera muito serviço no Chaitanya Math. Ele realizou muitas coisas para Srila Prabhupada, inclusive o prédio do Yogapitha Mandir (no local do nascimento de Sri Chaitanya Mahaprabhu), e também o Bhaktivijay Bhavan. Ele trouxe para lá um gerador de eletricidade e também construiu uma estrada.

Pois foi este Sripad Sakhi Babu quem disse a Srila Guru Maharaj: “Se você escolher uma terra, eu darei o dinheiro para comprá-la”. Desta forma, para seu *bhajan ashram* Srila Guru Maharaj escolheu esta terra aonde agora fica o Sri Chaitanya Saraswat Math. Inicialmente, sua área consistia de um acre, estendendo-se das árvores de bambu de um lado, até seis pés atrás do prédio de Srila Guru Maharaj do outro lado, e até minha casa atual deste lado. O canto Sudoeste era marcado pelo pequeno prédio do banheiro, agora em ruínas.

Na época em que Srila Guru Maharaj escolheu esta terra, só existiam algumas árvores: três mangueiras, duas goiabeiras, e a árvore ao norte desta minha casa. Uma das três mangueiras originais nos deixou na mesma época do desaparecimento de Srila Guru Maharaj.

Após a compra dessa terra em 1941, Srila Guru Maharaj fez uma casa de sapé, e no dia do Rathayatra daquele ano ele entrou naquele Math.

A Gaudiya Math foi fundada por Srila Bhakti Siddhanta Saraswati Prabhupada e, mais tarde, Sripad Jajavar Maharaj e outros irmãos espirituais de Srila Guru Maharaj incorporaram a palavra Gaudiya ao nome de suas missões, tal como na Samanta Gaudiya Math, Devananda Gaudiya Math, etc.. Mas Srila Guru Maharaj pensava de outra forma. Na verdade, nossa *Sampradaya* foi fundada por Sri Chaitanya Mahaprabhu e continua sob Sua divina direção.

Embora sejamos da Brahma Madhava Gaudiya Sampradaya, a verdadeira concepção de *raganuga bhakti* foi primeiro demonstrada por Srila Madhavendra Puri, o “Grão-Guru” de Sri Chaitanyadeva. Naquela altura, a concepção encontrava-se em forma de semente, porém, manifestou-se em forma de uma árvore a partir de Sri Chaitanya

Mahaprabhu. Portanto, tendo em mente a principal identificação de nossa *sampradaya*, Srila Guru Maharaj inclui o nome de Sri Chaitanya no nome de seu Math. O nome do Guru de Srila Guru Maharaj é Srila Bhakti Siddhanta Saraswati Prabhupada. Portanto, a fim de cobrir desde o princípio até o fim a identificação de toda a *sampradaya*, Srila Guru Maharaj usou o nome Sri Chaitanya Saraswat Math como nome de seu templo e missão.

Srila Guru Maharaj escolheu e comprou pessoalmente uma vara de bambu bem longa, forte e cara de um certo Narayana Ghosh que tinha um grande jardim de bambu. No primeiro dia de sua estadia, ele hasteou uma bandeira nesse mastro alto no local onde agora fica o templo. Quando Srila Guru Maharaj tomou posse, sua Deidade era Giridhariji, que havia trazido de Vrindavan. Ele escolheu este local por várias razões. Uma das razões é por se tratar de *aparadha-bhajan-pat*, Koladwip: o local em que são destruídas todas as ofensas daqueles que se rendem. Outra razão para estabelecer seu Math aqui é que, além de ser *aparadha-bhajan-pat*, é ainda Giriraj Govarddhan, ou Gupta Govarddhan (a colina de Govarddhan Oculta).

Srila Bhakti Siddhanta Saraswati Prabhupada pregou por toda Índia e ele ainda tentou pregar por todo mundo, mas mesmo assim ele não pôde pregar com sucesso nesta área de Koladwip. Nesta região viviam muitos grandes *pandits* que se opunham fortemente a Srila Prabhupada e a seu programa de pregação; portanto, Srila Guru Maharaj queria converter esta facção.

Ele começou a pregar para o grupo liderado por Sripad Tripa Thanath Pandit. Ele era o líder da área de Tegharipara. Havia também um outro grande *pandit* famoso em toda Índia, cujo nome era Sripad Gopendu Sakhyatirtha.

Srila Guru Maharaj começou a pregar na casa de sua tia, Srimati Sarojabasini Devi. Ela era uma senhora de renome e seu nome foi incluído numa placa na lateral do templo de Mahaprabhu aqui. Ela era muito famosa e todo mundo a respeitava. Quando Srila Guru Maharaj começou a pregar na casa dela, muitos dos membros do grupo oponente também vieram para ouvir – e foram convertidos por ele.

Depois que Srila Guru Maharaj, veio para cá, alguns de seus irmãos espirituais juntaram-se a ele, mostrando-se rendidos

incondicionalmente. Logo, outros irmãos espirituais uniram-se a Srila Guru Maharaj. Estes *bramacharis* juntaram-se alguns poucos meses depois da vinda de Srila Guru Maharaj para o Sri Chaitanya Saraswat Math. Era da natureza de Srila Guru Maharaj sempre compor versos e ele compôs muitos *slokas*. Logo que começou o Sri Chaitanya Saraswat Math, ele imediatamente compôs o seguinte verso:

*srimac-caitanya-sarasvata-mathavara-udgita-kirtir jaya-srim
bibhrat sambhati ganga-tata-nikata-navadvipa-koladri-raje
yatra sri-gaura-sarasvata-mata-nirata-gaura-gatha granti
srimad-rupanuga sri-krtamati-guru gauranga-radha-jitasa*

“Em Koladwip, Navadwip, às margens do Ganges,
O Sri Chaitanya Saraswat Math ergue-se resplandecente.
Sua bandeira tremula ao alto,
cantando suas glórias por todo o mundo.
Nele, os residentes cantam as glórias do Senhor Gauranga
e aspiram servir a Sri Sri Radha-Govinda
na linha de Sri Rupa.”

Um dia, seu irmão espiritual Sripad Sakhi Babu, após ouvir este verso, disse para seus outros irmãos espirituais: “Srila Guru Maharaj não tem nada a não ser uma casa de palha, mas ele erigiu uma vara bem grande de bambu com uma bandeira na ponta, e então compôs este *sloka!*” Mas Srila Guru Maharaj disse-lhe: “Você verá o que existirá aqui no futuro”. E, mais tarde, ele e todos nós viemos a ver o que aqui se manifestou.

Pergunta: Qual o tamanho da primeira construção de palha?

Srila Govinda Maharaj: Tinha 7 metros de comprimento por uns 4 metros de largura. No início, não havia nem mesmo uma cama, mas, com alguns bambus, Srila Guru Maharaj construiu duas. Passados talvez alguns meses ou um ano, os *bramacharis* vieram e construíram uma casa de bambu com um teto de palha. Quando eu entrei para o grupo fiquei inicialmente naquela casa.

Giridhari ficava numa sala de palha trançada de uns 2 metros por 3,5 metros construída por Guru Maharaj vizinho a seu quarto. Era onde

ficam atualmente a cozinha e despensa de *bhoga*. Passados uns dois anos, foi construído o atual prédio de Guru Maharaj. O retrato encontra-se na capa do nosso livro de *bhajans*, o *Gaudiya Gitanjali*. Quando ingressei no Math, no dia de *Nrsimha-caturdasi* de 1946 ou 47, vi o prédio que devia ter uns dez anos de idade. O prédio fora construído com uma doação de tijolos de um proprietário de uma olaria próxima. A terceira geração do homem que doou os tijolos ainda vem aqui e são todos sempre muito respeitosos. Diversos membros daquela família vieram e tomaram *diksha* deste Math.

O prédio foi construído com terra e tijolos e coberto de gesso. Nenhum cimento foi usado. Até hoje está de pé, se bem que de tempos em tempos preciso reformá-lo. O andar superior do prédio foi construído bem depois e foi feito usando cimento.

Srila Guru Maharaj instalou Sri Giridhari e Sri Mahaprabhu. Sri Mahaprabhu ficava na sala à direita aonde agora fica a sala de Sripad Aranya Maharaj. Quando vim para cá, Srila Guru Maharaj vivia no quarto à esquerda de Mahaprabhu, e, mais tarde, Srila Guru Maharaj veio a ficar no da direita e Mahaprabhu se mudou para o da esquerda. Construí dois banheiros, um para o quarto dos *bramacharis* onde atualmente mora Sripad Hari Charan Prabhu, e outro para o quarto de Srila Guru Maharaj. Por volta de 1957, quando fizemos o quarto em cima para Srila Guru Maharaj, eu me mudei para o antigo quarto de Srila Guru Maharaj.

Os primeiros *bramacharis* que vieram desejavam servir a Srila Guru Maharaj, mas alguns vieram com certa intenção oculta. Pelo horóscopo dele, acharam que não viveria mais que 50 anos; além do mais, sua saúde não era muito boa e, três ou quatro vezes por mês, ele ficava muito doente com severas dores de cabeça. Não achavam que Srila Guru Maharaj fosse viver por muito tempo e pensavam que, após seu desaparecimento, eles se tornariam os proprietários deste Math. Porém, Srila Guru Maharaj não nomeou nenhum deles para ser o principal *sevaita* ou proprietário do Math, e isso porque ele mesmo desejava manter sua linha preceptorial bem como seu Guru-*parampara*. O Guru-*parampara* descende através dos discípulos, portanto Srila Guru Maharaj procurava por alguém um pouco mais jovem a quem poderia treinar para continuar seu *parampara*. Foi sob tais

circunstâncias que eu entrei em 1974, e, após conversar comigo, em 7 dias Srila Guru Maharaj decidiu que me treinaria para ser seu sucessor. Ele não conseguia esconder nada de ninguém e expressou esse seu desejo a Sripad Krishna Das Babaji Maharaj, a Srimati Rama Devi Dasi, à mãe de Gopal, à tia, a Srimati Krsnamayi Devi Dasi, a seus irmãos espirituais, e a outros.

Pergunta: Naqueles dias qual era a rotina diária?

Srila Govinda Maharaj: Havia um programa completo de adoração. No altar estavam Giridhari e Mahaprabhu que foi instalado em 1944 ou 45. Os *aratis* matutino, do meio-dia e vespertino bem como os demais programas eram como hoje. Os programas eram feitos na varanda.

Pergunta: Quantos devotos encontravam-se aqui quando o senhor chegou?

Srila Govinda Maharaj: Eram 18 devotos; 12 adultos e 6 jovens. Eles iam pregar em Calcutá. Srila Guru Maharaj estabeleceu o Math de Calcutá uns 2 ou 3 anos antes de eu entrar. Este fora criado pelo desejo de Srila A. C. Bhaktivedanta Swami Maharaj.

Srila Swami Maharaj era sempre muito afetuoso com Srila Guru Maharaj e vinha encontrá-lo regularmente. Ele convidou Srila Guru Maharaj dizendo: "Tenho duas casas, numa das quais moro com a minha família. Na outra, tenho um laboratório no térreo. Liberarei duas salas acima do laboratório para que você as empregue na pregação. Para ter sua associação, posso dispor dessas duas salas. Ficarei muito feliz se você me fizer o favor de vir e ficar lá." Foi assim que começou a filial da Sri Chaitanya Saraswat Math da Alameda Sikanta Banerjee, 7.

Pergunta: Srila Guru Maharaj veio especialmente para Koladwip para ficar afastado do campo de pregação. Portanto, foi puramente devido ao pedido de Srila Swami Maharaj que ele iniciou outro Math a fim de pregar em Calcutá?

Srila Govinda Maharaj: Srila Guru Maharaj queria sempre permanecer ao fundo. Ele não queria assumir um papel proeminente de recrutamento, de fazer discípulos, etc., mas Srila Swami Maharaj

desejava muito fazer algo assim – fazer outra Missão Gaudiya que seria encabeçada por nosso Srila Guru Maharaj. Ele expressou muitas vezes seu desejo a Srila Guru Maharaj, mas Srila Guru Maharaj não se sentia entusiasmado em fazê-lo. Foi devido ao relacionamento íntimo e afetuoso com Srila Swami Maharaj que ele aceitou sua proposta.

Foi durante sua estada na Alameda Sitakanta Banerjee que, através de Srila Swami Maharaj, algumas pessoas proeminentes vieram ver Srila Guru Maharaj. Desse modo, alguns devotos chefes de família juntaram-se à missão. Sripad Bhutabrit Prabhu e Sripad Nrsimhananda Prabhu eram grandes *bramacharis* e eles também ficaram na casa de Srila Swami Maharaj e pregaram em Calcutá. De tempos em tempos, Srila Guru Maharaj ia lá. Algumas vezes, ficava por dois ou três meses durante os quais os outros *bramacharis* administravam o Math aqui de Navadwip.

Pergunta: Quais os afazeres dos que moravam no Math?

Srila Govinda Maharaj: Naquela época funcionavam bem todos os programas normais de templo e também a plantação. Quando entrei, fiz um jardim muito bonito na frente do prédio. Também cultivamos vegetais e frutas. Um dia, colhemos uma planta de “*stick-subji*” (verdura de talo fibroso) de 3 metros no jardim e a levamos para a casa de Sripad Sakhi Babu. Ele ficou muito surpreso ao vê-la.

Pergunta: Ao pensar no Math, a maioria dos devotos pensa primeiro no templo. Quando foi que o mesmo começou a se manifestar?

Srila Govinda Maharaj: A construção do templo começou quando o primeiro grupo de *bramacharis* foi embora para começarem a sua própria missão. Um novo grupo veio para ficar aqui, formado principalmente de discípulos diretos de Srila Guru Maharaj. Este novo grupo consistia de Sripad Hari Charan Prabhu, Sripad Krishna Charan Prabhu (agora Sripad Aranya Maharaj) e eu, bem como mais 2 ou 3 devotos. Ficávamos aqui e também íamos pregar em outros locais. Íamos de casa em casa para falar às pessoas sobre Srila Guru Maharaj e para pedir doações. Isso foi iniciado por Sripad Jajavar Maharaj e por Sripad Madhusudan Maharaj, que ajudaram Srila Guru Maharaj depois que o primeiro grupo de *bramacharis* foi embora do Sri Chaitanya

Saraswat Math. Eles foram os primeiros a dar início e a estabelecer a pregação para Srila Guru Maharaj e ainda coletavam. Íamos com eles, e, nos anos posteriores quando eles pararam, continuamos a coletar na mesma área.

Cada um desses *sannyasis* tinha sua própria missão mas coletavam para Srila Guru Maharaj. A missão de Sripad Madhusudan Maharaj fica em Burdwan; a de Sripad Jajavar Maharaj localiza-se em dois ou três lugares, e também Sripad Goswami Maharaj possui muitos Maths, porém cada um deles vinha pregar e coletar para Srila Guru Maharaj. Nós os levávamos conosco e eles lideravam nosso grupo. Através da pregação deles obtínhamos algum arroz, *bhoga* e dinheiro. Foi dessa maneira que eles ajudavam a Srila Guru Maharaj. Mesmo quando o Sri Chaitanya Saraswat Math consistia de apenas duas casas de palha, muitos milhares de pessoas compareciam aos festivais e tomavam *prasadam* – igual aos dias atuais. Srila Guru Maharaj foi capaz de providenciar *prasadam* através da energia da coleta dos devotos. Todo ano, Sripad Madhusudan Maharaj também vinha.

Sob a orientação de Srila Guru Maharaj eu iniciei o primeiro *Parikrama* de Navadwip Dham. Propusera a Srila Guru Maharaj que, se pudéssemos começar um *Parikrama* em Navadwip Dham, não seria difícil achar pessoas para participar. Ao sair para coletar e me encontrar com muitos dos habitantes, eu teria a chance de encorajar muitas pessoas a juntar-se a nosso *parikrama*. Naquela época, só mais dois grupos faziam *parikramas* em Navadwip Dham: Sripad Kesava Maharaj e Sripad Madhusudan Maharaj uniram-se a nosso grupo de *parikrama*, junto com seus muitos discípulos e seguidores. Todos eles vinham para o Sri Chaitanya Saraswat Math durante as épocas de festivais. Seus grupos eram grandes e montamos uma barraca temporária para a acomodação de todos.

O grupo de Sripad Goswami Maharaj consistia de talvez uns 200 seguidores – principalmente moradores *grhasthas* do vilarejo. O grupo de Sripad Jajavar Maharaj consistia também de umas 200 pessoas, e o nosso talvez de umas 200, e o de Sripad Madhusudan Maharaj talvez de umas 50. Desse modo, muitas pessoas vieram e juntaram-se a nosso grupo de *parikrama*. Continuamos assim por alguns anos. Depois disso, Sripad Madhava Maharaj também começou a fazer *parikramas*

em Navadwip Dham. Então, pela vontade de Srila Guru Maharaj, Sripad Goswami Maharaj fez seu próprio Math em Mayapur – o templo de Nandan Acharya Bhavan – e ele também começou com *parikramas* de Navadwip Dham. O grupo de Sripad Jajavar Maharaj juntou-se ao de Sripad Madhava Maharaj, e a partir de então, nosso próprio *parikrama* continuou independente. Todos os anos desde então, tem havido o *parikrama* de Navadwip Dham da Sri Chaitanya Saraswat Math.

Pergunta: Ouvei que também foram organizados *parikramas* para outros locais sagrados.

Srila Govinda Maharaj: Levei grupos de peregrinos a outros lugares da Índia, inclusive Badrikashram, e Srila Guru Maharaj também o fez. Naquela época, eu não era tão perito em coletar fundos, especialmente em Calcutá, mas nossas despesas cresciam dia a dia. Além do mais, o prédio do templo ainda não tinha sido construído. Eu havia notado que Sripad Kesava Maharaj, a Chaitanya Math, e Sripad Goswami Maharaj estavam organizando excursões pela Índia. Por isso, propus a Srila Guru Maharaj que também poderíamos organizar excursões pela Índia dividida em partes: Sul da Índia, Norte da Índia, Índia Ocidental, etc. Srila Guru Maharaj respondeu: “Se você puder fazê-lo, será muito bom”.

O sucesso de uma viagem assim dependeria bastante da cooperação da companhia ferroviária. Portanto, sugeri a Srila Guru Maharaj que, se fôssemos a Badrikashram, isso envolveria uma menor dependência das ferrovias e, portanto, haveria maior chance de a excursão ter sucesso. Para isso, tomaríamos o Expresso Doon até Haridvara, em seguida um ônibus para Hrisikesh de onde a viagem continuaria a pé. Srila Guru Maharaj comentou: “Seria uma viagem árdua. Você consegue organizá-la e guiá-la com sucesso?” Respondi: “Se o senhor me der a sua graça eu consigo”.

Srila Guru Maharaj me entusiasmou dizendo: “Se você o conseguir, será muito bom”.

Então, junto com outros devotos começamos a reunir interessados na excursão. Com a ajuda de nossos patrocinadores, anunciamos distribuindo folhetos de porta em porta.

O primeiro grupo consistia de 54 pessoas. Eu e Sripad Paramahansa Maharaj, um discípulo *sannyasa* de Srila Guru Maharaj que também o ajudava muito através de coleta e pregação, nos encarregávamos do grupo. Naquela época, eu era muito jovem, tinha por volta de 24 anos. Naquela primeira excursão, Srila Guru Maharaj convidou Paramahansa Maharaj pois disse que era preciso que um devoto mais velho liderasse o grupo. Na verdade, eu era o encarregado, porém Sripad Paramahansa Maharaj foi de grande ajuda. Todo ano íamos a Kedaranath, Badrikashram e Tunganath.

Depois disso, começamos várias excursões de *parikrama* aos locais santos do Sul da Índia, da Índia Ocidental, de Puri, Vrindavan, Dvaraka etc. Todas essas excursões visitavam lugares santos. Estabelecemos boas relações com muitas pessoas, e muitas delas também tomaram iniciação de Srila Guru Maharaj. Muitos dos participantes tornaram-se devotos, e, além disso, com essas excursões pudemos coletar bastante dinheiro na época. Lembro que cada excursão rendia pelo menos R\$ 5.000,00. Por nossa nutrição, elas foram muito felizes.

Em 3 ou 4 ocasiões, Srila Guru Maharaj também veio junto. Ele ia nas excursões de trem e também na peregrinação a pé até Badrikashram. Naquela época, o ônibus subia os Himalaia até ao Rudra Prayag ou talvez Chamauli. No princípio, a viagem toda a pé era de cerca de 286 km e levava um mês para completá-la.

Pergunta: Para que Srila Guru Maharaj fosse nessas excursões a saúde dele devia ter melhorado consideravelmente.

Srila Govinda Maharaj: Sim, embora a saúde de Guru Maharaj não fosse muito boa, mesmo assim ele ia nessas excursões. Você ficaria surpreso se soubesse que naquela época não havia na Sri Chaitanya Saraswat Math ninguém qualificado para manter a missão dele. Ao completar 55 anos de idade, Srila Guru Maharaj fez um testamento. Ele me nomeou como o *sevaita* e o *acharya*. Sripad Goswami Maharaj, Sripad Jajavar Maharaj e o irmão espiritual de Srila Guru Maharaj, Sripad Sakhi Babu, eram os depositários, e talvez Sripad Paramahansa Maharaj era um consultor. Srila Guru Maharaj pensava que eles ficariam e que ele partiria, portanto ele os fez depositários, mas todos deixaram este mundo antes dele. Em 1964, alguns anos

após passar dos 58 anos de vida que era o que alguns esperavam que ele vivesse, ele registrou uma “Escritura de Doação e de Liquidação”.

Ele instalou Sri Sri Gandharva-Govindasundar cerca de 4 anos depois que eu cheguei à Missão. O templo foi iniciado talvez em 1955. Inicialmente, havia uma casa de palha, e logo outra. Então veio o prédio de tijolos, barro e alvenaria e, depois disso, gradualmente, vieram os outros prédios. No ano em que fui a Badrikashram, coletamos \$5.000 rúpias e, ao retornarmos, propus a Srila Guru Maharaj que construíssemos um templo. Srila Guru Maharaj respondeu que: “O que você conseguirá fazer com apenas \$5.000 rúpias?” A pedido de Srila Guru Maharaj, chamei então Sripad Jajavar Maharaj bem como Sripad Madhusudan Maharaj. Era época de Goura-purnima, e eles vieram pregar durante o festival que se realizava aqui. Naquela época, apareceu um grande doador: Sripad Kisor Mohan Das Vairagya – o nome dele encontra-se nas primeiras placas na lateral do Mandir. Com a promessa dele de dar dinheiro ao templo, Srila Guru Maharaj iniciou a construção. Não tenho uma lembrança muito clara para datas históricas porém talvez fosse 1955. Sripad Kisor Babu deu então talvez umas dez ou doze mil rúpias – que era muito dinheiro na época.

Primeiramente, foram completadas a sala mais elevada das Deidades e o teto, mas não havia varanda. Aí surgiu a varanda, depois do que Srila Guru Maharaj instalou a Deidade. Lembro-me que o primeiro *abhisek* da Deidade foi no prédio antigo. Portanto, a Deidade foi primeiro instalada lá.

Pergunta: Quando o templo era só uma sala de templo sem varanda, onde os devotos faziam *bhajan*?

Srila Govinda Maharaj: Os devotos faziam *bhajan* numa casinha de palha em frente ao templo, como se fosse um pequeno *Nat Mandir*. Era feita de bambu e chapas de metal ondulado. Houve outra pessoa, uma senhora, que deu dinheiro para o *Nat Mandir*.

Pouco depois, quando Kisor Babu abandonou o corpo, só o andar térreo do Templo havia sido completado. A fim de levantar fundos para continuar construindo, alguns devotos de Srila Guru Maharaj fizeram mais coletas além do que era obtido nas excursões de *parikrama* anuais

por ferrovia e da peregrinação a Badrikashram. Continuamos essas excursões de 1935 até 1979. Após o desaparecimento de Srila Swami Maharaj, quando os devotos ocidentais começaram a chegar, eu não tinha mais tempo para fazer os *parikramas*. Também começou a entrar algum dinheiro de outras fontes, portanto, por várias razões, paramos com os *parikramas*. Somos muito poucos devotos aqui, e os *parikramas* foram interrompidos principalmente devido à falta de tempo.

Pergunta: Quanto tempo levou para construir o Templo?

Srila Govinda Maharaj: O Templo levou 20 anos para ser construído e, quando foi completado, não tinha ainda um Nat Mandir. Por volta de 1975, uma senhora devota prometeu \$45.000,00 rúpias, quando começamos a construção do Nat Mandir.

Até o momento próximo ao término do Templo, havia apenas um só prédio de alvenaria: o prédio de Srila Guru Maharaj. O Nat Mandir foi construído depois de 1975 junto com o *gosala* – o curral das vacas – e a minha casa atual. Este prédio onde agora fico também foi feito por volta daquela época. Originalmente, não estava destinado a ser a minha casa mas sim a cozinha.

Um devoto chamado Sripad Banoyarilal Simhaniya queria satisfazer o desejo de Srila Guru Maharaj de construir um prédio para a cozinha. Pensei que seria bom fazer um prédio de dois andares para que se pudesse continuar a cozinhar acima do nível da água durante a época das inundações. Às vezes, a água chega a subir 1,5 metros. Portanto, ao se construir uma cozinha de dois andares, quando chegasse a inundação, poderíamos transportar tudo para o andar de cima e continuar a cozinhar. Durante o resto do ano cozinharíamos no andar de baixo, e, durante os festivais, poderíamos cozinhar no andar de cima bem como no térreo.

Quando Srila Guru Maharaj viu, ele disse: “Agora você deve pegar a parte de cima para sua residência.” Anteriormente, eu morava num pequeno quarto ao Sul do telhado do Nat Mandir, mas não era grande o suficiente para meus muitos livros etc..

Outro fator que determinou minha mudança foi que, especialmente na estação chuvosa, era grande a distância entre a cozinha de 2 andares e o Templo. O caminho ficava escorregadio e

era difícil levar a *bhoga* percorrendo a distância entre esse prédio e o Templo todo dia. Portanto, por comodidade, os devotos ainda tendiam a usar a cozinha velha pequena próxima ao Templo.

Muitos grandes festivais aconteceram aqui e, nessas ocasiões, usávamos a cozinha sob meus aposentos. Porém, em geral e durante o ano, usava-se a cozinha pequena. Um dia, perguntei a Srila Guru Maharaj: “Agora temos algum dinheiro, devo fazer uma grande cozinha nova no local da velha e pequena que fica perto do Templo?” Ele concordou. A cozinha velha foi demolida e reconstruída com muito gosto; e é agora a cozinha que se usa sempre.

Mudei-me para meu atual aposento talvez em 1982. Em 1973, o Templo havia sido terminado. Em seguida, foi feita a cozinha de dois andares e iniciou-se a construção do Nat Mandir. As casas onde Srimati Krsnamayi Devi Dasi e Srimati Sankara Devi Dasi costumavam morar foram construídas antes, por volta de 1963, bem como uma 3ª casa onde Srimati Dharmma Devi Dasi costumava ficar.

Gradualmente, a área do terreno do Math cresceu durante a época em que o Templo estava sendo construído. Simhajuli, onde se planta o arroz que se consome no Math, foi adquirida em 1962. O próprio Srila Guru Maharaj costumava supervisionar o cultivo da terra. Durante o cultivo, íamos lá diariamente de bicicleta, porém Srila Guru Maharaj só ia a cada tantos dias e ele ia de “*rickshaw*” (triciclo). Naquela época, a corrida de 8 km custava 2 rúpias. Ele ia diariamente, mas só quando necessário. Satish Prabhu também ajudava muito com o cultivo em Simhajuli.

Nos primórdios do Sri Chaitanya Saraswat Math, Satish Prabhu ficou aqui. Ninguém queria ficar sem sequer existir um teto, mas Satish Prabhu ficou contente de estar aqui e ajudou Srila Guru Maharaj a fazer a casa de palha. Ele foi o primeiro a chegar e ficar na terra, depois que Srila Guru Maharaj a comprara. Srila Guru Maharaj mesmo plantou a cerca viva e fez muitos outros trabalhos físicos no Math. Eu também ajudava Srila Guru Maharaj no Math.

Pergunta: Vocês contrataram operários para auxiliar no cultivo?

Srila Govinda Maharaj: Em geral, o cultivo tem sido feito pelos *bramacharis* do Math, mas em certas épocas contratamos mão-de-

obra extra. Por volta de 1962, compramos 2 grandes e fortes búfalos para auxiliar no cultivo. Eu conduzia os búfalos e eles ficavam muito contentes comigo. Eles eram muito largos e fortes, e eram tão grandes que não é fácil de imaginar. As barras transversais do carro eram especialmente largas para comportar os búfalos.

Esses búfalos brincavam comigo, mas Srila Guru Maharaj ficava com receio de que pudessem me matar. Eles eram grandes, fortes e jovens, e Srila Guru Maharaj não gostava que eu me misturasse a eles. Eu os levava ao pasto em frente ao Templo de Sriman Mahaprabhu para alimentá-los com grama. Um dia, eu estava lá com eles e Srila Guru Maharaj disse-me: “Não fique perto dos búfalos”. Mas eu assegurei-o dizendo que: “Esses búfalos não me atacarão”. Ele desaprovou dizendo: “Eles são brutos e podem atacá-lo”. Repliquei dizendo: “Não, Maharaj, estes não são brutos”.

Então, fiquei à frente do maior búfalo e rapidamente corri para trás dele batendo em sua perna. Então, como um cabritinho novo, ele rapidamente se virou, e com seus chifres ele pôs sua cabeça contra meu corpo, mas com muito cuidado. Ao ver isso, Srila Guru Maharaj disse: “Oh! Ele não atacará você?” E eu assegurei-lhe que não. Fiz a mesma coisa repetidas vezes. Srila Guru Maharaj assistia e ficou surpreso ao ver que cada vez que o búfalo parecia que ia rapidamente me atacar, eu levantava o braço ligeiro e ele colocava seus chifres cuidadosamente ali do meu lado, de modo brincalhão. Srila Guru Maharaj ficou surpreso de ver como um búfalo tão forte, de olhos vermelhos e que metia medo a todo mundo, estava brincando comigo daquele jeito.

O nome desse búfalo era Ramdas. O outro chamava-se Syamdas. Quando Syamdas morreu, adquiri outro, chamado Haridas. Eles eram muito fortes e aravam os campos, puxavam carroças, etc.

Pergunta: Frequentemente nos perguntam o que acontece com as vacas que morrem no Math.

Srila Govinda Maharaj: Em geral, uma vaca passa toda sua vida aqui. As vacas geralmente envelhecem e morrem aqui, embora às vezes as vendamos quando temos demais. Quando uma vaca fica muito velha não a vendemos. Só vendemos vacas que produzem leite

ou que podem ter bezerras, e, mesmo assim, somente quando há um excesso de vacas. Havia duas vacas aqui logo que cheguei. Uma era branca e se chamava Surabhi, e a outra era Syamali. Syamali era muito danada e atacava todo mundo. Acho que ela provavelmente não estava muito contente com sua alimentação.

Em minha juventude, eu fora acostumado a beber muito leite, mas após três ou quatro anos no Math fiquei doente, e o médico diagnosticou que eu sofria por falta de leite. Estava muito doente e o médico prescreveu uma ou duas maçãs e um litro de leite por dia. Sugeri a Srila Guru Maharaj que gostaria de fazer o *seva* de Syamali, e que desse modo ela daria suficiente leite para mim também, e assim não seria necessário comprar qualquer quantidade no mercado. Srila Guru Maharaj ficou contente e prontamente concordou.

Nessa época, Syamali dava 2,5 litros de leite por dia, mas, depois que comecei a servi-la, ela ficou muito feliz e dava até 6,5 litros. Quando eu ia a Calcutá, ela dava menos leite e quando eu retornava ela dava mais. Não tínhamos muitas vacas naquela época. Syamali foi a primeira, e pouco tempo depois chegaram a Surabhi, e logo a Nandini.

O curral foi construído tempos depois, ao chegarem mais vacas. Primeiro, compramos algumas vacas, mas desde então todas as vacas tem sido criadas aqui ou doadas.

Pergunta: De que maneira devemos compreender as qualidades espirituais do Sri Chaitanya Saraswat Math?

Srila Govinda Maharaj: Podemos ter uma idéia da natureza espiritual do Math a partir do que Srila Guru Maharaj nos ensinou. Ouvindo suas palavras e concepção, nossa própria visão se expandiu. Quando Sripad Sakhi Babu disse certo dia brincando que: “Srila Sridhar Maharaj só erigiu um mastro de bambu, porém compôs um *sloka* tão grandioso!” Srila Guru Maharaj respondeu: “No futuro você verá o que se manifestará aqui.” Por fim, podemos ver o que aconteceu por aqui e não são só os prédios. Quando o andar térreo do Templo foi completado, o Koladwip-*adhipati*, que é o Mestre de Koladwipa, Lakshmi-Varahadeva, na forma de uma Deidade de Salagram-Sila transferiu-se para cá gradualmente, por seu desejo. Ele vivia como um rei na casa de um brâmane, de onde se mudou para cá por meio

de Sripad Jajavar Maharaj e Sripad Goswami Maharaj. Quando ele chegou, não sabíamos que tipo de *Salagram-Sila* havia chegado, porém sob a instrução de Srila Guru Maharaj pesquisei o Garuda Purana para identificar o nome do *Salagram-Sila* segundo suas marcas. A partir disso, considerei-o como sendo Lakshmi-Vaharadeva. Para verificar a minha conclusão, Srila Guru Maharaj escreveu uma carta ao brâmane que estivera cuidando d'Ele. Ele respondeu que era um fato que o *Salagram* era de Lakshmi-Varahadeva. Ele mencionou ainda na resposta que ficaria muito feliz se um brâmane-*bramachari* servisse a Deidade. Ao ouvir isso, Srila Guru Maharaj me disse: "Faça um arranjo para que Lakshmi-Varahadeva receba cada dia *paramanna*, arroz doce especial. Desta forma, a Deidade ficará feliz e o Math terá muita paz". Desde esse dia, um brâmane *bramachari* tem sempre cuidado de sua adoração e da oferenda diária de *paramanna*.

Srila Guru Maharaj enxergava Navadwip Dham como *aparadha-bhanjan-pat*, e Koladwip como o *ksetra*, ou a terra de Lakshmi-Varahadeva. *Kola* quer dizer Varahadeva. Com sua visão transcendental, Srila Guru Maharaj percebeu o que de fato se encontra aqui. Consideramos que é em Koladwip que as coisas estão se manifestando, e estão sendo gradualmente reveladas através do serviço devocional.

Percebemos alguns sintomas extraordinários especialmente quando Srila Guru Maharaj foi embora deste mundo. Desde minha juventude, sempre procurei enxergar que todas árvores e toda parafernália do Sri Chaitanya Saraswat Math não são mundanas. Na verdade, através do sentido da visão considero sempre que tudo aqui é transcendental. Não sei o quanto consigo sentir, mas não tenho dúvida de que, às vezes, sinto que é transcendental. Também percebemos muitos sintomas.

Em minha juventude, eu ficava às vezes um pouquinho zangado e queria deixar o Math, mas nessas horas eu sempre pedia permissão às árvores, às vacas, etc., para ir embora. É por isso que posso compreender que tenho algum sentimento por tudo aqui, senão, por que pediria permissão de árvore em árvore? Além do que, elas não me davam permissão para que eu fosse embora! Com a visão correta ou não, posso afirmar que possuo alguns dos sentimentos básicos

mostrados pelas escrituras quanto à forma de se ver o Dham Sagrado e a sua parafernália. Estamos tentando enxergar através do conhecimento e da visão de Srila Guru Maharaj, e, às vezes, também conseguimos essa visão.

Pergunta: Quais os conselhos que Srila Guru Maharaj deu sobre o modo de se enxergar este lugar sagrado?

Srila Maharaj: Ele disse que este é um local muito auspicioso, e, especificamente, que ele é Gupta Govarddhan. O Manasa Ganga fica próximo à colina de Govarddhan, como o Govinda Kunda que também fica aqui em memória ao Govinda Kunda de Govarddhan. O Manasa Ganga fica em Vrindavan, e aqui em Navadwip fica o Ganges. Em Govarddhan, o *lila* de Krishna tem lugar de muitas formas, e aqui também acontece o *lila* de Sri Sri Gandharva-Govinda Sundar. Os passatempos do Senhor junto ao Govinda Kunda de Vrindavan estão acontecendo aqui. E lembramos ainda do Kusum Sarovar, mas até hoje não pude construí-lo, pois o tempo tem sido curto devido ao serviço aos tantos centros aqui da Índia. Sempre quis escavar o buraco atrás da casa de hóspedes indianos para fazer lá o Kusum Sarovar. Esse era meu plano, e perguntei a Guru Maharaj se podíamos cavar ali um belo *Kunda* com degraus descendo lago a dentro. Ele ficou muito feliz e concordou.

Vocês podem perceber a Koladwip-*lila* neste verso:

kulia-gramete asi
sri-krsna-caitanya
hena nahi, ya're prabhu
na karila dhanya
 (Sri Chaitanya-Bhagavat, Antya,3.541)

A fim de fazer um amplo resgate das almas caídas, Sriman Mahaprabhu exibiu aqui seus passatempos de tal forma que quem se abrigar aqui terá de ser salvo por Ele da sua posição desafortunada.

NOS BASTIDORES

Sinto que tudo pode nos ser dado quando necessário a nossa vida de serviço. O que é preciso é que nos mantenhamos num humor e numa posição de serviço devocional limpos, e aí tudo virá até nós. Srila Bilvamangal Thakur escreveu que *dharma* (virtude); *artha* (fortuna); *kama* (mulheres e outros desejos) todos estes servirão ao verdadeiro devoto. Mesmo Muktidevi (a deusa da liberação) tentará servir a um tal devoto, e virá perguntar-lhe: “Qual é o meu serviço?” Se procurarmos ver, perceberemos que isso é verdade. *Dharma, artha, kama, mukta* – todos desejam servir aquele que deseja servir a seu Mestre Divino. Dessa forma, recebemos sempre cada vez mais inspiração para percebermos que “sim, isso é possível”. Conseguir enxergar isso é um sintoma de que estamos progredindo em nossa senda da vida espiritual.

Se nos dirigimos ao centro da cidade, veremos pelo caminho determinada árvore num certo lugar, certas lojas, depois uma bomba de gasolina, e, gradualmente e ao longo do caminho, receberemos muitos tipos de confirmação do nosso progresso rumo ao destino. De modo similar, ao percebermos muitos sintomas ao longo da senda de nossa vida espiritual, não sentimos medo. Num campo de batalha, muitos morrem, mas muitos outros também terão sucesso. Ao ver o nosso Sri Chaitanya Saraswat Math, posso dizer que não tenho dúvida de que no geral estamos tendo sucesso. Vemos muitos sintomas que me trazem muita alegria.

Duryodhan desejava ter sucesso em sua busca pelos Pândavas. Se ele conseguisse encontrá-los durante o último ano do exílio deles, então eles teriam de retornar para mais doze anos de exílio. Portanto, Duryodhan e seus homens procuraram pelos Pândavas por florestas, montanhas, cavernas, etc., com muito empenho mas sem sucesso. Com o ano chegando ao fim, Duryodhan perdeu as esperanças e convocou uma reunião de seus principais assessores. Nessa reunião, Bhismadeva disse-lhe: “Vocês não conseguem encontrar os Pândavas? São apenas cinco, e vocês não conseguem encontrar nem um só deles?”

Bhismadeva então sorriu e disse a todos naquela pomposa assembléia: “Vocês são tolos. Estão procurando nos locais errados porque não sabem a maneira correta de procurar por eles. O processo não é de procurar em cavernas, montanhas, selvas e assim por diante. Na verdade, onde quer que os Pândavas estiverem vivendo, vocês poderão perceber os sintomas de sua presença. Onde eles estiverem presentes, as vacas darão muito leite, as árvores darão muitos frutos, as colheitas serão abundantes, as chuvas cairão na estação certa, os rios fluirão alegremente, a brisa será fresca e limpa, e de todas as formas o meio ambiente será próspero. Se procurarem por um lugar assim, certamente encontrarão que os Pândavas estão vivendo por lá. Procurar em selvas e cavernas não é o processo para encontrar os Pândavas, mas se buscarem a região onde esses sintomas auspiciosos estão manifestos, lá os encontrarão.” Duryodhan não tinha mais tempo a perder e enviou imediatamente seus batedores em busca de tal local.

Lembrando-me dessa história, quando vejo que no Sri Chaitanya Saraswat Math as árvores estão dando muitos frutos, os passarinhos estão cantando, os residentes estão alegres tentando servir com empenho a Missão de Srila Guru Maharaj e tantos outros sintomas auspiciosos daqui, percebo que todos eles são indícios muito felizes. Mostram que continuamos no rumo de nossa meta da vida. Também estão sendo publicados livros no mundo inteiro: recentemente, recebemos publicações de Londres, Hungria, Brasil e México, bem como daqui da Índia. Além disso, recebemos jornais da Austrália, Londres e América. Assim, podemos ver que tudo está indo bem, e sinto que isso é a misericórdia de Srila Guru Maharaj.

Na prática, sempre haverá alguma perturbação em nossa vida, mas não ligamos para isso. Quem procura servir tem de encontrar perturbação neste mundo mundano. Quem não tentar servir não será perturbado: ficará simplesmente sozinho cantando em suas contas sem tentar fazer qualquer esforço para servir. Desta maneira permanecerá sem ser perturbado e sem progredir. Mas quem segue a vida de serviço tem de encontrar algumas perturbações, e isso também é um tipo de sintoma positivo. Se um desportista corre mas não sente dor nas pernas, não sentirá que seu tipo de corrida é suficiente. Quer

dizer que ele não está se esforçando o bastante e, desse jeito, não ganhará a corrida. Os principiantes não conseguirão serviço se ficarem num humor relaxado. Serviço é sempre difícil, e quem puder fazê-lo será beneficiado.

Pergunta: Ouvimos dizer que os habitantes de Navadwip são especiais. Como devem vê-los aqueles que vêm de fora do Dham?

Srila Govinda Maharaj: Se pudermos perceber com a visão transcendental, veremos que os residentes são muito auspiciosos. Mas o que vemos agora nem sempre é auspicioso, pois nossa visão está encoberta pela ilusão, por Maya. Srila Bhaktivinoda Thakur escreveu em seu *Navadwip Dham Mahatmya* que não vemos o que de fato se encontra aqui. Aqui, tudo é auspicioso, mas o que de fato vemos é Maya, e quem vemos também está em ilusão. Porém, sob a cobertura de Maya, encontra-se a verdadeira e viva Navadwip Dham. Precisamos descobrir a Navadwip Dham viva através da nossa devoção e pela misericórdia dos devotos de Sriman Mahaprabhu. Esta é a única forma possível, caso contrário, o pó e tudo dentro de nossa visão mundana estará em Maya. A verdadeira Navadwip Dham vive por trás de nossa visão mundana.

*maya kṛpa kari jala uthaya yakhn
amkhi dekhe suvisala cinmya bhavana*

Veremos com a visão adequada só quando Mayadevi por misericórdia retirar a cobertura de nossos olhos. E isto só é possível por meio do humor devocional da alma. O *jiva* precisa se render a Sriman Mahaprabhu e a Sri Nityananda Prabhu. Sri Nityananda Prabhu é o mestre de Maya e, por sua vontade, Maya removerá a cobertura de nossos olhos. Nesse momento, tudo será revelado perante nós, e seremos capazes de ver a verdadeira Navadwip Dham transcendental

No momento, estamos tentando ver a verdadeira Navadwip, mas o que vemos é apenas uma parte de Maya. Essa é a principal filosofia dada por Srila Bhaktivinoda Thakur, por Srila Kaviraj Goswami, por Srila Narahari Chakravarti Thakur em seu livro *Bhakti Ratnakar* e

também por Srila Prabodananda Saraswatipada, bem como por toda a Gaudiya Vaisnava Sampradaya. Somos treinados por Srila Guru Maharaj e, portanto, tentamos sempre ver com nosso humor devocional conforme a diretriz dele, e não aceitamos de imediato como sendo transcendental aquilo que aparece diante de nós. Julgamos e então reconhecemos. Julgar também é uma manifestação de nossa mundanidade. Porém, pela misericórdia de Srila Guru Maharaj, tornamo-nos às vezes capazes de reconhecer.

No mesmo dia em que Srila Guru Maharaj foi embora deste mundo, uma grande mangueira também deixou seu corpo. Fiquei surpreso pois era uma árvore muito forte. Em 24 horas, todas as suas folhas caíram, e todos fomos capazes de compreender que a árvore havia abandonado o corpo. Mas, na época, não fomos capazes de compreender a razão de a árvore ter deixado o corpo. Eu pensei que a árvore o fizera por não poder tolerar a forte separação de Guru Maharaj. Talvez ela fosse muito querida de Srila Guru Maharaj, e se fora devido à profunda saudade que sentira. Porém, mais tarde, descobri que essa não era a única razão. Mais duas mangueiras de mesmo tamanho continuavam vivas próximas dali, mas esta árvore em particular desaparecera. Por isso, comecei a meditar mais sobre a razão dela ter ido embora e no que realmente acontecera ali. Então, certo dia, tive um sentimento. Senti que para os devotos frequentadores do *arati* e de outras adorações a Srila Guru Maharaj, seria necessário construir duas pilastras que ficariam próximas ao ponto em que aquela árvore ficara.

A minha natureza não me permite matar qualquer árvore do Sri Chaitanya Saraswat Math. Só mexia com as árvores por uma razão muito essencial e inevitável. Se aquela mangueira em particular tivesse permanecido viva, em vez de cortá-la eu teria me decidido por um projeto de edificação menor, e foi por isso que a própria árvore desapareceu deste mundo. E, agora, pode-se ver como o Samadhi Mandir de Srila Guru Maharaj, o Templo da União em Separação, manifestou-se no mesmo lugar. Embora eu não pudesse compreender como o Templo iria se manifestar, aquela árvore pôde. Junto ao Radha-kundha em Sridham Vrindavan, pode-se ver seis

árvores. Os cinco Pândavas e mais Draupadi vivem agora na forma daquelas árvores. Elas proporcionaram um sonho a Srila Raghunath Das Goswami, no qual que diziam: “Por favor não nos retire: somos os cinco Pândavas vivendo aqui na forma destas árvores”. Procuramos ver tudo neste Sri Chaitanya Saraswat Math com esse mesmo tipo de visão

Tudo aqui é muito auspicioso. Sempre me sinto feliz ao tocar e ver as árvores. Penso que é pela graça de Srila Guru Maharaj e também pela misericórdia sem causa que me foi concedida pelos muitos Vaisnavas que obtive estes sentimentos e algum bom senso. Muitas vezes podemos não percebê-lo totalmente mas o conhecimento está nos ajudando a ver que tudo é transcendental e que tudo é muito auspicioso.

Tenho sido encarregado de fazer muitas coisas aqui no Math, mas, dentro do possível, evito sempre causar dor aos demais. Penso que nossos devotos seriam muito beneficiados se, pela misericórdia de Srila Guru Maharaj, também pudessem obter esse tipo de visão.

Aqui no *Dham* existem duas coisas: o mundano e o transcendental, e precisamos separá-los, caso contrário seremos sempre perdedores.

Na posição supremamente elevada, o *siddha-purusa* obterá todos os sentimentos transcendentais. Srila Goura Kisor Das Babaji Maharaj é um exemplo disso. Certo dia, alguns meninos atiraram pedras nele e lançaram-lhe insultos, mas ele reagiu pensando: “Ó Krishna, você é muito travesso! Irei até sua mãe, Yasoda, e contarei a ela a traquinagem que você me fez. Ao ouvir isso ela vai bater em você”. Esse tipo de visão é muito elevada, porém é a visão real. Quando tivermos um tal tipo de visão, perceberemos que tudo é transcendental, e não conseguiremos ver nada diante de nós como sendo mundano. Esse era o tipo de visão de Srila Goura Kisor Das Babaji Maharaj, de Srila Vamsi Das Babaji Maharaj, Srila Jaganath Das Babaji Maharaj, Srila Bhaktinoda Thakur, Srila Bhakti Siddhanta Saraswati Prabhupada e de nosso Srila Guru Maharaj. Não tenho dúvida de que no futuro obteremos essa visão pela misericórdia de Srila Guru Maharaj.

Pergunta: Este é o Ano do Jubileu de Ouro do Sri Chaitanya Saraswat Math. Qual a nossa meditação e o humor de glorificação que devemos ter especialmente nessa época?

Srila Govinda Maharaj: Na verdade, no começo, eu nem mesmo estava muito consciente do fato de que este era o ano do Jubileu de Ouro. Então, de repente, isso chamou a minha atenção e imediatamente pensei em meu Srila Guru Maharaj. Vi no caráter dele a glorificação que ele fez aos Vaisnavas, a Saparsada Mahaprabhu, e ao Dham. Vimos como ele gostava muito de se ocupar no serviço aos Sri Vaisnavas, ao Guru, a Sriman Mahaprabhu, a Sri Sri Radha-Krishna, e a Navadwip Dham. Quando eu propunha algo desse tipo, ele ficava muito feliz e dava imediatamente sua permissão. Portanto, quando percebi que este era o Ano do Jubileu de Ouro, pensei que se eu dissesse para Srila Guru Maharaj: “Este é o Jubileu Dourado, e quero organizar um festival para comemorá-lo. Todo mundo, em todo tipo de organização, seja empresa, instituição ou o que quer que seja, comemora um Jubileu Dourado como um ano tradicionalmente festivo. Agora, está chegando o ano do Jubileu de Ouro do nosso Sri Chaitanya Saraswat Math, e, portanto, também desejo fazer algum tipo de comemoração especial”, sei que ele ficaria muito contente e permitiria. Ele não só permitiria, mas ainda se eu solicitasse que escrevesse um artigo para uma publicação comemorativa do Jubileu Dourado, ele, embora incapaz de enxergar ou escrever gravaria algumas palavras. Sinto isso intensamente.

Toda vez que eu queria começar um novo programa de *seva*, eu sempre perguntava primeiro a Srila Guru Maharaj para ver se ele ficava contente ou não. Porém, ele nunca dava uma resposta negativa: sua resposta era sempre afirmativa. Quisesse eu ir a Badrikashram, ou a Ramesvaram – para o serviço de Sriman Mahaprabhu, ele sempre permitia. Portanto, quando me veio a inspiração de fazer alguns programas extra de glorificação e celebração durante este ano do Jubileu de Ouro, pensei: “Sim, devo tentar”. Pensei até mesmo que se ninguém me ajudasse a fazer algo em grande escala, ao menos eu tinha de publicar algo. Desta forma, preparei-me e comecei. Agora, vejo que todos ficaram muito entusiasmados com os festivais do Ano

do Jubileu de Ouro, e, portanto, me sinto cada vez mais feliz. Neste ano, já aconteceram muitas coisas em comemoração ao Jubileu de Ouro, e muitas outras atividades mundiais foram planejadas e implementadas.

Na verdade, muitas vezes precisa-se de uma ocasião para a rápida manifestação do serviço. Assim, em comemoração a nosso Ano do Jubileu de Ouro, precisamos servir energia quádrupla!

Todo ano, os devotos ocidentais se ocupam com entusiasmo em algum serviço de “maratona” devocional. Aqui também faremos serviço de “entrega rápida”. Tentaremos fazer o máximo possível e de muitas maneiras para o serviço a Sri Sri Guru-Gauranga-Gandharva-Govindasundar.

Em seu livro *Sri Bhaktirasamrita-sindhu*, Srila Rupa Goswami enumerou 64 tipos de serviço. Sriman Mahaprabhu condensou-os em apenas cinco:

*sadhu-sanga namasankirttan bhagavat-sravama
mathurabasa srimurttira shradhaya sevam
sakala sadhan srestha ei panca anga*

Devemos tentar nos ocupar em todos os tipos de serviço: pregação: glorificação de Hari, do Guru e do Vaisnava; serviço ao Math e aos devotos; *parikrama* dos 3 Dhams principais – Vrindavan, Puri e Navadwip; e impressão e publicação de livros glorificando a Sri Sri Guru-Gauranga-Gandharva-Govindasundar. Guru significa glorificação do Mestre Divino. Além disso, glorificaremos os Vaisnavas, a Sri Gauranga Mahaprabhu e a Sri Gandharva-Govindasundar. Durante o ano, publicaremos muitos livros ao longo desta linha. Temos grande ambição por mais publicações mundiais.

Os devotos podem distribuir *prasadam*, podem fazer programas que durem vários dias e combinar o *nama-sankirttana* e o *nagar-sankirttana* em muitos locais e de várias formas. Também podemos começar grandes projetos a longo prazo. Em geral, ainda que em nossa *Sampradaya* não seja costumeiro, para o Ano do Jubileu de Ouro podemos fazer um programa especial de *sankirttan* contínuo por

72 horas, com canto e glorificação acompanhados por distribuição de *prasadam*. Podemos fazer jardins de flores e hortas para Sri Sri Guru-Gauranga-Gandharva-Govindasundar. E para a satisfação d’Eles podemos cultivar arroz, servir as vacas, alimentando-as, lavando-as e limpando o seu *gosala*, e podemos ainda nos ocupar em inúmeras atividades devocionais. Cuidar das vacas é um serviço muito apreciado por Sri Govinda. Também, podemos alimentar as árvores com fertilizantes e remover insetos e parasitas delas.

Pergunta: Que serviços especiais os devotos que vivem em outros países podem realizar?

Srila Govinda Maharaj: Em outros países os devotos podem fazer festivais em memória do Jubileu de Ouro do Sri Chaitanya Saraswat Math. Dei uma sugestão no convite do Jubileu de Ouro, mencionando que podem realizar programas de pregação *sankirttan*, cantar com *mridangas* e *kartals* nas ruas, publicar livros, distribuir livros, e de muitas maneiras glorificar o Sri Chaitanya Saraswat Math, onde quer que estejam. Podem começar reuniões de fim de semana e podem inaugurar uma reunião anual principal com festivais e distribuição de *prasadam* bem como 2 ou 3 outros grandes festivais anuais. Podem fazer muitas coisas em seus países em memória do Jubileu de Ouro do Sri Chaitanya Saraswat Math. Pelo menos, todos podem cantar, ocupar-se em glorificação e fazer algumas reuniões. Se possível, pode ser que eu possa enviar a seus países Sripad Bhakti Ananda Sagar Maharaj ou outros. Também estou por encontrar-me com os devotos do ocidente, e, se for da vontade de Krishna, isso acontecerá.

Tenho uma natureza esperançosa. Até a morte terei esperanças – e mesmo após a morte, também não tenho nenhum problema de fato. Tendo o apoio de Srila Guru Maharaj, qual será o problema?

*raksa kabari tunha niscaya jani
pana karabun hama yamuna pani*

Srila Bhaktivinoda Thakur, dirigindo-se a Krishna, disse no *Sharanagati*: “Você precisa nos salvar. É Seu dever, eu sei. Portanto,

que receio devo ter? Posso mergulhar nas águas poluídas do lago de Kaliya sem medo, e posso fazer qualquer coisa”. É desse modo que deve brotar o entusiasmo nos devotos que se associam com tal conhecimento transcendental. Srila Rupa Goswami disse que, às vezes, os devotos também podem ficar desapontados (*ghana tarala*), mas que, em geral, os devotos ficam muito entusiasmados na associação com Krishna. Krishna sempre nos dá Sua associação, e, se tivermos capacidade, poderemos reconhecer isso imediatamente.

Quando me deparo com muitos problemas, fico ansioso de resolver tudo imediatamente, mas, às vezes, isso não é possível e, por isso, algumas vezes sinto uma certa dor. Nessas horas, penso que: “Tudo acontece pela vontade de Krishna, portanto, não devo ficar ansioso demais por qualquer situação”. Krishna sabe como purificar seu devoto, e meu único dever é que preciso ser devoto de um devoto. Isso também é sempre minha intenção. Se tudo seguir tal linha, não haverá medo provindo de parte alguma. E nosso suporte é muito forte: nosso Srila Guru Maharaj.

Pergunta: Finalmente, o senhor ainda tem alguma mensagem para os devotos, especialmente nessa ocasião do Jubileu de Ouro?

Srila Govinda Maharaj: Eles tentarão servir a Srila Guru Maharaj de coração e alma. Serviço a Srila Guru Maharaj significa sua Missão, suas Deidades e seus devotos. Pode-se enfeitar o serviço, mas estes são os 3 principais deveres de serviço. A Missão dele vive em cada país e, de uma forma boa, enfeitada, podem fazer muito mais. Estou contente com os devotos do ocidente, mas eles podem fazer muito mais. Se me perguntarem se Srila Bhaktivedanta Swami Prabhupada Maharaj está contente, devo responder que não. Ele sempre queria dedicação plena e não parcial ao serviço. Mas Srila Guru Maharaj era principalmente muito adaptável neste sentido: ele sempre aceitava dos devotos mesmo que fosse um serviço parcial. Esta não é a natureza de Srila Swami Maharaj: ele queria sempre obter a energia plena dos devotos. Esse também é o desejo de Srila Guru Maharaj, porém ele olharia e daria sua bênção a qualquer serviço que fosse feito; e isso dá mais esperança aos devotos. Mas os devotos precisam tentar agir

na linha de Srila Swami Maharaj! Eu também gosto disso. É necessário praticar o serviço a Sri Guru e aos Vaisnavas 24 horas por dia, mas, se não for possível fazê-lo o ano todo, então o mínimo é render tal serviço durante ao menos alguns dias.

Pergunta: Todos os devotos sentem-se muito endividados com sua Divina Graça, ainda mais pelo senhor ter disposto de seu tempo e se incomodado em falar hoje conosco.

Srila Govinda Maharaj: Eu também procurava obter algo de Srila Guru Maharaj para os devotos. Ele exibia uma saúde fraca, mas para enriquecimento dos devotos eu tentava. Não sei até que ponto eu tive êxito, mas a intenção era muito boa. Na verdade, um instante pode nos conceder toda nossa riqueza, e também apenas um só instante inauspicioso pode nos trazer a destruição total. Observei isso em minha vida. Um segundo, se vier de maneira ruim, pode destruir tudo o que temos, e um segundo que venha de modo bom pode nos dar tudo.

PASSO A PASSO

Às vezes, pode ser muito difícil aceitarmos as diferentes naturezas dos devotos nesta missão da consciência de Krishna. Se a pessoa se ativer somente a uma atitude, então estará fadada ao fracasso. Existem muitos tipos de devotos e muitas naturezas diferentes. Como exemplo, podemos ver em nossa própria linha de Gurus que Srila Bhaktivinoda Thakur possui um tipo de natureza, Srila Goura Kisor Das Babaji Maharaj tem outro, a natureza de Srila Bhakti Siddhanta Saraswati Thakur é ainda de outro tipo, e Srila Vamsi Das Babaji tem ainda outra natureza. Mas todos eles *são sidha maha-purushas*, almas perfeitas. Também, Srila Jaganatha Das Babaji possui outro tipo de natureza, e nosso Srila Guru Maharaj tem ainda outra. Portanto, a quem devemos seguir?

Você não pode seguir as atividades de ninguém, mas será bom para sua vida de praticante se apenas seguir as orientações de seu Gurudeva e não tentar imitar alguém.

Ouvimos que Srila Vamsi Das Babaji Maharaj comia peixe e frequentemente fumava um cachimbo d'água (narguilé). Ele acendia primeiro o tabaco, então oferecia-o a Sri Sri Nitai-Goura, e, então, ele mesmo o usava. Mas, se vocês tentarem imitá-lo, terão de decair.

Pergunta: E Eles aceitavam tal oferenda?

Srila Govinda Maharaj: Sim, Eles a aceitavam. A posição de Srila Vamsi Das Babaji Maharaj era tal que ele era um Paramahansa Vaisnava em *vatsalya-rasa*, assim Sri Sri Nitai-Goura não podiam ignorar sua oferenda. Mas vocês não podem imitá-lo.

Srila Goura Kisor Das Babaji Maharaj tinha outro tipo de natureza. Ele era muito renunciado e para sua *prasadam* só comia um arroz mole com uma pimenta chili verde. Ele mantinha esse arroz numa vasilha por 3 ou 4 dias e, a cada dia, ele pegava um pouco com uma pimenta verde. Ele comia esse tipo de *prasadam* mas permanecia sempre ocupado em seu *bhajan*. E onde ele fazia seu *bhajan*? Numa latrina pública. Sua residência era um cubículo num terreno usado como latrina pública. As pessoas não vão a um lugar assim porque é muito sujo, mas ele morava lá. Também não se pode imitá-lo.

Um exemplo da natureza de Srila Bhakti Siddhanta Saraswati Thakur é que, quando era mais moço, morava no local onde agora

fica o Sri Chaitanya Saraswat Math de Mayapur. Durante a época de *chaturmasya* ele não usava a mão para comer mas pegava o alimento com sua boca direto do chão e cantava dez milhões de Santos Nomes num mês. Nesses dias de sua juventude, ele cantava continuamente *Harinama* e só comia 3 ou 4 bocados e estes também direto do chão. Mas, em seus últimos dias, viveu no templo da Gaudiya Math com muitos bens materiais e tantas coisas. Não se pode imitá-lo.

Nosso Srila Guru Maharaj também, em seus primeiros dias na Gaudiya Math, alimentava-se de um *dahl* bem aguado e de vegetais de má qualidade com arroz. Nessa época, levava uma vida muito renunciada. Tempos depois, quando ingressei na missão, vi que Srila Guru Maharaj muitos dias só comia 100 gramas de arroz, 250 gramas de leite e uma batata. Mas, em seus anos posteriores, também vi que ele comia *prasadam* sem restrição.

Convivi diretamente com Srila Guru Maharaj nos últimos quarenta anos até o seu desaparecimento deste mundo e, portanto, conheço em primeira mão muito sobre a sua natureza. Desde meu primeiro dia aqui, tive a felicidade de receber o afeto de Srila Guru Maharaj. Ele me ocupava em seu serviço pessoal. Se ele tinha dor de cabeça, eu o massageava. Naquela época, nenhuma mulher, inclusive a irmã dele, Srimati Rama Devi Dasi, podia entrar no quarto de Srila Guru Maharaj. No meu primeiro dia no Math, vi Srimati Rama Devi Dasi chegar da casa de seu sogro. Do lado de fora da porta ela perguntou: “Maharaj como vai? Sou a Rama oferecendo-lhe minhas reverências.” Mas Srimati Rama Devi Dasi não podia entrar no seu quarto. Srila Guru Maharaj pediu-lhe: “Oh, Rama, venha ver este menino. Que qualidades você vê nele? Acha que ele pode ficar aqui no Math e manter sua vida devocional dentro da nossa linha?”

Srimati Rama Devi Dasi olhou de fora para dentro do quarto de Srila Guru Maharaj e replicou: “Oh, esse menino parece ser muito bom. Acho que por sua misericórdia e graça ele conseguirá ficar e manter sua vida espiritual”. Consigo lembrar dessa cena: Srimati Rama Devi Dasi vestia um tecido branco e, naquela época, tinha 29 anos de idade.

Quando ambos o filho e o genro de Srimati Krsnamayi Devi Dasi morreram, ela ficou em grande sofrimento e chegou aqui para obter refúgio. O filho dela e eu tínhamos a mesma idade. Srimati Krsnamayi Devi Dasi viu que Srila Guru Maharaj me dava muita afeição, portanto ela me tratava como seu filho e sempre me dava muito entusiasmo.

Ela vinha de uma família muito exaltada. Tanto a família de seu pai como a de seu marido eram brâmanes muito elevados, ainda que eram *smartas* e, portanto, nenhum deles apreciava os Templos Vaisnavas. Srimati Krsnamayi Devi Dasi já vinha aqui antes, porém escondida. Por ser de uma família de *smartas*, eles não davam permissão para que ela viesse, mas mesmo assim ela vinha. A família dela conhecia Srila Guru Maharaj desde a infância, pois Srila Guru Maharaj era parente deles e também procedia de uma eminente família *smarta* brâmane. Externamente, portanto, eles não disseram nada demais para Srimati Krsnamayi Devi Dasi, mas expressavam sua objeção de muitas maneiras. Ela não os escutou mas disse-lhes: “Tenho um grande Guru e não posso afastar-me de seus pés de lotos”.

Quando o excelente genro dela morreu, ela ficou muito perturbada e não pôde continuar a morar na mesma casa. Ela veio a se abrigar em Srila Guru Maharaj e ofereceu a casa dela a ele. Ela me disse: “Por favor, venda minha casa”. Eventualmente, consegui vendê-la e, por seu desejo, dei o dinheiro a Srila Guru Maharaj. Ele fez um bangalô de um só quarto para que ela morasse lá. É conhecido como Govinda Dham e é onde ela reside atualmente.

A primeira senhora que ajudou Srila Guru Maharaj no Math foi Srimati Rama Devi Dasi. Quando ela ia visitar seus parentes, Krsnamayi Devi Dasi ajudava a cuidar de Srila Guru Maharaj. Era necessário cozinhar de maneira muito precisa para Srila Guru Maharaj senão ele ficava com dor de cabeça. Srimati Krsnamayi Devi Dasi aprendeu a cozinhar para ele com Srimati Rama Devi Dasi. Nós oferecíamos a ele as preparações que ela fazia, mas após talvez uns dois ou três anos, ela própria levava-lhe sua *prasadam* e a oferecia diretamente a ele.

Naquela época, Srila Guru Maharaj já não conseguia enxergar muito bem. Um dia, Srimati Krsnamayi Devi Dasi estava dando algo a Srila Guru Maharaj e, por acaso, seu dedo tocou o dedo de Srila Guru Maharaj. Imediatamente, ela prestou suas reverências a Srila Guru Maharaj dizendo: “Oh, cometi uma grande ofensa!”

Eu estava lá e vi Srila Guru Maharaj sorrir um pouquinho, pensando: “Ela agiu perfeitamente”.

Srila Guru Maharaj estava ficando velho, seu pulso e pressão sanguínea eram baixos e sua saúde deteriorava. E, após aquele incidente, Srimati Krsnamayi Devi Dasi aproximou-se no serviço a Srila Guru Maharaj. Então, daquela situação em que nenhuma mulher podia

entrar em seu quarto, vimos como agora Srimati Krsnamayi Devi Dasi começou a prestar serviço a Srila Guru Maharaj, e mais tarde Srimati Rama Devi Dasi e tantas mais também vieram e serviram-no de várias maneiras.

Estes primeiros dias eram também muito difíceis para os devotos. Mesmo os irmãos espirituais de Srila Guru Maharaj não andavam pela varanda do lado de fora do seu quarto por medo de perturbá-lo, embora estivessem vivendo no quarto adjacente ao aposento dele. Naquela época, Srila Guru Maharaj morava no quarto onde Sripad Aranya Maharaj vive agora. Sriman Mahaprabhu ficava no quarto ao lado, e os devotos ocupavam o quarto mais a leste.

Do mesmo modo, é necessário completar a primeira lição, a segunda lição e então a terceira lição. Só depois disso é que você pode ler com segurança a quarta lição – agir de outra forma é perigoso. É necessário aprender tudo passo a passo. É muito perigoso se só por ler algo alguém pensar que: “já sei tudo”. É necessário ter conhecimento pleno e só então alguém pode dizer algo sem perigo.

Agora também, conforme o desejo de Srila Bhakti Siddhanta Saraswati Prabhupada, surgiu outra situação: o ocidente e o oriente estão se misturando. Tantas pessoas de tantas culturas variadas estão vindo se juntar à consciência de Krishna, e, como resultado, muitos dos principais padrões tradicionais têm sido relaxados. Vendo a intenção de Srila Prabhupada de acomodar a todos, tornou-se necessário modificar algumas das principais regras e regulamentos.

Um dia Sripad Bhakti Hrdaya Bon Maharaj trouxe dois devotos ocidentais ao templo da Gaudiya Math do Bagh Bazar. Eles foram tomar banho na grande tina de cimento, e ambos pularam naquela água completamente nus, enquanto todos observavam surpresos. O tanque ficava perto a um muro, e, do lado oposto do muro, os vizinhos também podiam facilmente enxergar, e eles objetaram. A notícia chegou até Srila Prabhupada: “Maharaj, eles não conhecem a etiqueta indiana. Seguindo o costume de seu próprio país, eles pularam completamente nus no tanque de água”.

Ouvindo essa notícia, Srila Prabhupada respondeu: “Não os interrompa pois esse é o hábito deles, mas faça ali uma divisória para que as pessoas não possam vê-los e eles possam brincar”. Sem dúvida que lhes foi explicada a etiqueta na Índia e que portanto não deveriam tomar banho nus, mas o pensamento de Srila Prabhupada era: “Novamente, outros devotos ocidentais chegarão, e eles também não

conhecerão os costumes locais. É impossível a todo mundo aprender ouvindo pela primeira vez. Portanto, primeiro erigir-se à uma divisória para impedir que os demais sejam ofendidos, e, então, poderemos tentar ensinar aos ocidentais novatos”. Dessa maneira, quando as culturas ocidental e oriental se misturaram, houve um relaxamento das regras e regulamentos.

Há outro exemplo que muitos de vocês testemunharam. Uma moça ocidental discípula de Srila Swami Maharaj estava hospedada aqui. Naquela época, todo dia ela fazia uma pizza e outras oferendas para Sripad Jayatirtha Maharaj, mas ela queria muito que suas oferendas também fossem aceitas por Srila Guru Maharaj. Srila Guru Maharaj vinha de uma família *smarta* brâmane muito elevada, e aquela moça estava muito infeliz e chorava por não poder oferecer quaisquer preparações a ele. Ao ver seu estado, eu disse a ela certo dia: “Depois que Srila Guru Maharaj tiver se banhado e completado sua *japa*, traga seu prato de oferenda e eu farei algum arranjo”.

Ela veio com seu prato de pizza, vegetais, etc., e aguardou devidamente. Conversei com Srila Guru Maharaj e tentei por várias formas mudar sua disposição. Ele estava alegre esperando por sua *prasadam* e eu disse: Srila Guru Maharaj, esta moça é discípula de Srila Swami Maharaj e ela é muito auspiciosa. Todo dia ela faz uma oferenda para Sripad Jayatirtha Maharaj e ficará muito contente se o senhor também aceitar alguma das preparações que ela fez”.

Ele perguntou o que havia lá e expliquei que era tudo muito aceitável, que ela era uma discípula de Srila Swami Maharaj e que ele podia aceitar sua oferenda. Então, ele indagou: “Onde está o prato?” Ela ofereceu-o a Srila Guru Maharaj com muita alegria, e ele aceitou um pouquinho para a satisfação dela.

Vimos Srimati Rama Devi Dasi temerosa de pé do lado de fora do quarto de Srila Guru Maharaj e, depois, vimos a situação transformada dessa devota ocidental oferecendo seus pratos a Srila Guru Maharaj, e ele aceitando-os. Mas a quem devemos seguir? Devemos seguir a Srila Gaura Kisor Das Babaji, ou a Srila Guru Maharaj, ou a Srila Swami Maharaj, ou a quem?

Certo dia, eu estava no Chandrodoy Mandir, em Mayapur, para entregar um convite a Srila Swami Maharaj. Ele estava sentado num *asan* e eu estava sentado frente a ele. Ele conversava muito alegremente comigo e descrevia as atividades de sua missão de pregação no ocidente à guisa de um relato para Srila Guru Maharaj.

Naquela época, uma garota muito ativa e animada veio rapidamente e pegou algo da prateleira atrás de Srila Swami Maharaj. Ela era muito bonita e Srila Swami Maharaj perguntou-me: “Você sabe onde achei esta garota?” Bem alto, me disse: “Recolhi-a de uma praia havaiana, mas agora ela é uma ótima devota e está servindo muito bem, às vezes até servindo-me pessoalmente”.

Ele me disse que ela via que todo dia os devotos massageavam os pés dele, porém ela ficava muito infeliz porque ela mesma não podia fazê-lo. Ele explicou: “Um dia ela estava chorando diante de mim: “Oh, eu quero massagear seus pés”. Assim, naquele dia, dei a ela meus pés e disse: “Hoje você os massageia”. Dessa forma, Srila Swami Maharaj estava contente de relatar esse incidente.

Então, podemos ver que os costumes de conduta tradicionais agora tem mudado. Mas foi Srila Bhakti Siddhanta Saraswati Prabhupada que nos deu essa semente. Quando houve uma proposta de servir alimentos não vegetarianos a fim de atrair estudantes indianos e ocidentais para ouvir sobre Mahaprabhu numa pensão para estudantes ligada à Gaudiya Math, Srila Guru Maharaj comentou com Srila Prabhupada: “Não, Maharaj, se o senhor fizer arranjos externos para que os estudantes comam seus alimentos ocidentais costumeiros em nossa pensão para estudantes, isso não será bem visto aos olhos de outros indianos e eles nos insultarão”. Porém, Srila Prabhupada respondeu: “Considerarei esta questão há mil nascimentos. Para o serviço a Krishna, precisamos ser *Vaikuntha-vrtti*.” *Vaikuntha-vrtti* quer dizer que podemos fazer tudo para o serviço a Krishna. Esse tipo de disposição é necessária. Mas, às vezes, os devotos abusam desse humor. Escutei de uns devotos que durante suas atividades de pregação eles viviam num hotel. Alugaram um quarto para 4 pessoas mas, enganando o proprietário, 8 devotos usaram aquele quarto e suas facilidades. Não só isso, mas ao saírem, roubaram cobertores, toalhas, etc., dizendo para si mesmos que tais objetos eram todos propriedade de Krishna. Eles roubaram com o conceito de que: “Oh, tudo é para o serviço a Krishna e, portanto, podemos levar”. Dessa maneira, eles abusaram desse princípio.

Srila Swami Maharaj disse: “Tudo pertence a Krishna e é para Krishna, portanto vocês podem fazer qualquer coisa para o serviço a Krishna”. Esta foi a ordem dele, porém eles pensaram que isso também incluía roubar. Mas isso é abuso. O meio ambiente deve ser mantido a fim de não perturbarmos os demais. O ensinamento de Sriman

Mahaprabhu, de Srila Swami Maharaj e de Srila Guru Maharaj é que, sem perturbar as regras e aos demais, vocês podem manter sua vida devocional. Abuso é perturbar os demais. Não só isso, mas, ao pensar dessa maneira, trarão má fama para os devotos. Porém, esses devotos estavam muito entusiasmados e não se importaram com isso.

Ouvi também de certa devota a história de que um senhor idoso lhe mostrou uma nota de 100 dólares e pediu que ela se sentasse e apenas conversasse com ele. Ele se sentia muito só e ofereceu-lhe a nota. Essa devota então sentou ali e, após trocar apenas algumas palavras com o senhor, arrancou aquela nota de 100 dólares da mão dele e fugiu correndo. Dessa maneira, muitas coisas acontecem e a coleta dos devotos toma um caminho errado.

Quando uma missão é muito grande, é difícil evitar que ocorra alguma conduta errada. Onde vivem apenas 10 ou 20 pessoas, todas as regras e regulamentos podem ser bem mantidos, porém onde vivem milhares de pessoas, terá de advir alguma quebra das regras. Sem dúvida, existem orientações básicas, mas os devotos são muito entusiasmados. Eles aceitam pular no venenoso lago de Kaliya, esperando pela proteção de Krishna.

Srila Bhaktivinoda Thakur disse:

*raksa kabari tunha niscaya jani
pana karabun hama pani*

“Posso facilmente beber a água envenenada do rio Yamuna porque sei que Krishna deve proteger-me.” Dessa forma, o entusiasmo surge primeiro. *Utsahan niscayad dhairyat*. Este é um dos primeiros sintomas de devoção.

Utsaha-mayi, ghan-tarala, taranga-rangini, visay-sangara... surgem muitos tipos de natureza na vida dos praticantes. O primeiro tipo de vida é *utsaha*, eles ficam entusiasmados e, às vezes, fazem algo de errado. É necessário obter compreensão gradual, aí surgirão menos dificuldades. É impossível sabermos tudo e, sem dúvida, terá de advir alguma dificuldade. Porém, tentaremos de modo correto saber o que é vida devocional e, assim, advirão menos dificuldades.

Srila Guru Maharaj sempre disse que precisamos de um representante vivo a fim de harmonizar e ajustar as coisas ao tempo e ao lugar. Em outras palavras, sempre precisamos de um guardião.



A SOLUÇÃO NUMA CASCA DE NOZ

Vocês se uniram ao movimento da consciência de Krishna no último capítulo dos passatempos de Srila Guru Maharaj, portanto, vocês na verdade não ouviram três quartos, mas de fato o que ouviram foi o último capítulo, o capítulo final. Antes de ler outras lições, se forem ler a lição final, às vezes, isso poderá prejudicar muito a digestão. Depois de ler a primeira lição, a segunda lição e a terceira lição, pode-se então ler a quarta lição. Mas, na época em que os devotos ocidentais vieram a Srila Guru Maharaj, ele não podia esperar e, portanto, expressou sua quarta lição. Por exemplo:

gayatri-artha-viniryasam gita-gudhartha-gauravam

Ele expressou a explicação do *mantra Gayatri*, o que antes ninguém fizera abertamente. Estive com Srila Guru Maharaj por muitos anos e conheço sua natureza. Foi por isso que indaguei humildemente: “Por que o senhor está expressando a interpretação do *mantra Gayatri*? Não temos visto isso ser distribuído em lugar algum. Os *Acharyas* anteriores não o deram. Penso que não é necessário divulgar isso. Por que o senhor está dando isso?” Srila Guru Maharaj sorriu e disse: “Primeiro, isso surgiu em meu coração e não posso bloqueá-lo. Segundo, se eu não o der, estou considerando que ninguém será capaz de dá-lo no futuro. No passado, não foi dado e se no futuro não for dado, então, tenho que dar o que tenho agora. Você pode controlar a maneira como isso será publicado, mas eu preciso expressar meu coração.” Dessa forma, Srila Guru Maharaj revelou ao mundo a explicação do *mantra Gayatri*. Porém, esse é o último capítulo de seus passatempos manifestos, e todos os devotos sabem disso. Também, vocês não encontrarão essa explicação sendo dada em nenhum lugar antes dele, em qualquer capítulo de qualquer dos outros *Acharyas*, inclusive Srila Rupa Goswami e Srila Sanatana Goswami. Escutei Srila Guru Maharaj dizer que talvez Srila Jiva Goswami tenha dado algo da essência dessa explicação do *Gayatri*, mas Srila Guru Maharaj não a havia visto. Recentemente, eu de fato a encontrei nos escritos de Srila Jiva Goswami, em que ele só faz uma leve alusão ao significado.

A concepção de Srila Guru Maharaj é muito elevada, e ele deu essa explicação do *Gayatri* no último capítulo de sua vida. Mas também

é necessário conhecer sua exposição anterior. Podemos obter isso de seu livro *Sri Sri Prapanna-Jivanamrtam*. Precisamos tomar essa escritura em nossos corações e, então, seremos capazes de compreender as demais coisas. O nosso primeiro estágio foi dado ali por Srila Guru Maharaj. Tudo está ali, incluindo todos os assuntos mais elevados, mas em geral existe um só tema: entrega – *sharanagati*. A primeira coisa é *sharanagati*.

A alma plenamente rendida pode compreender tudo, e isso é demonstrado no *Sri Sri Prapanna-Jivanamrtam* junto a muitos exemplos. Se pensarmos assim e tentarmos proceder assim, então não teremos problema algum. E em seus últimos passatempos manifestos, Srila Guru Maharaj deu, entre outras coisas, sua explicação *Rig mantra* do *Gayatri*.

No estágio intermediário, encontra-se a explicação do *Srimad Bhagavad-gita* de Srila Guru Maharaj. No *Srimad Bhagavad-gita* há algumas seções em particular onde Srila Guru Maharaj dá explicações elevadas. Há muitos versos no *Srimad Bhagavad-gita*, porém alguns são especialmente dignos de menção, tais como os versos 9.30-31, 10.9 e 10.10. Certa vez, Srila Guru Maharaj discutia longamente versos como esses com Srila Swami Maharaj e Srila Jajavar Maharaj. Nessa ocasião, Sripad Acyutananda Prabhu e Sripad Ramanuja Prabhu estavam lá e ouviam sua conversa prosseguindo alegremente em Bengali, hora após hora. Srila Guru Maharaj e Srila Swami Maharaj conversaram por talvez duas ou três horas e então Srila Swami Maharaj retornou a seus aposentos. Naquela época, ele se hospedava na casa azul para hóspedes de nosso Math. Então, Sripad Acyutananda Prabhu perguntou a Srila Swami Maharaj: “Prabhupada, o que os senhores conversaram tão felizes e por tanto tempo? Qual o assunto?”

Srila Swami Maharaj respondeu: “Vocês desmaiariam se ouvissem tão-só a essência do que falávamos. Portanto, não é necessário que saibam!”

Ouvindo tais assuntos, Sripad Jajavar Maharaj queria impedir que Srila Guru Maharaj falasse mais.

No final de sua conversa com Sriman Mahaprabhu, Srila Ramananda Raya expressou sua própria explicação elevada, a qual não se encontra expressa nas escrituras:

*pahilehi raga nayana-bhange bhela
anudina badhala, avadhi na gela
(C.c. Madhya, 8.194)*

Enquanto expressava essa poesia bengali, Srīman Mahāprabhu interrompeu-o: “Cale-se, não é necessário expressar mais nada.” E também vimos que Śrīpad Jajavar Mahārāj queria calar a boca de Śrīla Guru Mahārāj: “Mahārāj, não diga mais nada. Por favor pare!” Vimos isso, o que faz parte do último *līla* de Śrīla Guru Mahārāj.

Śrīla Guru Mahārāj explicou-me: “Śrīla Bhakti Siddhanta Saraswati Prabhupada cedeu-me a propriedade e Śrī Nityananda Prabhū ordenou-me que eu ‘tentasse distribuir aos demais’, portanto estou finalmente tentando fazê-lo. Também outros, inclusive Śrī Chandīdas, Śrī Vidyapati e Śrīla Nārōthama Dasa Thakur expressam alguns conceitos muito elevados. Quem puder compreender, compreenderá no futuro, mas desejo expressar agora o que possuo.” Este era o desejo de Śrīla Guru Mahārāj e foi assim que ele transmitiu tais conceitos elevados. Mas se alguém ler a quarta lição sem antes ler desde o início a primeira, a segunda, e a terceira lição, então ficará muito difícil e isso também poderá ser pernicioso.

Quando, por ordem de Śrīla Guru Mahārāj, tentei ler o *Harināmrtam Vyākaraṇa* a fim de aprender sânscrito, havia um livro, *Amarakoṣha*, cujo significado não conseguia compreender. Ninguém consegue de início entender seu significado pois é apenas um livro de palavras – uma seleção de palavras. Ele relata os principais nomes de Vishnu, de Indra, e tantos outros nomes principais alternativos. Tudo no céu possui tantos nomes, não apenas um nome, e Śrīla Guru Mahārāj instruiu-me: “Você deve memorizá-lo ou então não conseguirá escrever ou ler sânscrito, bem como também não conseguirá compreender seu significado”. Só memorizar nomes sem significados é muito difícil para mim, porém essas primeiras lições são necessárias. Ontem, vi aquele livro e me lembrei disso.

Portanto, é necessário completar a primeira lição, a segunda lição e a terceira lição, então será possível compreender a quarta lição. Śrīla Guru Mahārāj deu essas três lições no *Śrī Śrī Prapana Jivanāmrtam*, e ainda a quarta. Se lerem cuidadosamente esse livro, conseguirão obter tudo.

Nele, Śrīla Guru Mahārāj deu o significado de *Sharanagati*, particularmente no seguinte *sloka*:

*bhagavad-bhaktitah sarvam, ity utsrjya vidher api
kainkaryyam kṛṣṇa-padaika, srayetvam saranagathi*
(Śrīla Guru Mahārāj. PJ 1.35)

“*Sharanagati* – a rendição incondicional – é ser governado pela fé de que todo sucesso é alcançado servindo-se ao Senhor Supremo, é abandonar até mesmo a sujeição às injunções das Escrituras e é tomar refúgio exclusivo nos pés de lotos de Sri Krishna em todo tempo, lugar, e circunstância.”

O que é *sharanagati*? É *bhagavad-bhaktitah sarvam*, nem mesmo é necessário servir qualquer outro deus ou semideus mas somente por meio do serviço a Krishna podemos obter tudo. Por isso, devemos nos abrigar nos pés de lotos de Krishna. Serviço a Sri Krishna pode nos conceder tudo, e este tipo de fé é chamada de *sharanagati*. Se pudermos memorizar um *sloka* e pô-lo em seus corações, então vocês obterão tudo que é concedido nas escrituras apenas deste *sloka*.

Anteriormente, tentei conhecer numa única frase o que era *sharanagati*. Sabemos que *sharanagati* é rendição, mas isso não é o suficiente. Assim, perguntei a Srila Guru Maharaj. E ele respondeu: “Você não leu o *Prapana-Jivanamrtam*?”. Eu respondi que, “Sim Maharaj, eu li, mas a explicação encontra-se lá?” Então ele citou esse mesmo *sloka*, e isso é o principal.

Pergunta: Ouvi que Srila Guru Maharaj explicou a diferença entre *sharanagati* e *atma-nivedanam*. Por favor, explique-nos qual é essa diferença?

Srila Govinda Maharaj: Existem 6 tipos de *sharanagati*. No *Prapanna-Jivanamrtam* isso é explicado, e, em cada caso, existem exemplos e expressões dos sentimentos dos outros devotos. Lendo esse livro, vocês poderão compreender. Nele, Srila Guru Maharaj explica o assunto muito bem e com muita clareza.

Pergunta: Qual o significado de *atma-nivedanam*?

Srila Govinda Maharaj: O verso a seguir descreve os 6 tipos de sintomas de *sharanagati*.

*anukulyasia sankalpah, pratikulya.vivarijanam
raksisiatiti visvaso, goptrive varanam tatha
atma-niksepa karpanye, sad-vidha saranagatih*
(Srila Guru Maharaj, PJ 1.26,27)

“Os 6 elementos da rendição são:

1. aceitar tudo o que é favorável à devoção por Krishna,
2. rejeitar tudo que é desfavorável à devoção por Krishna,
3. ter confiança que Krishna concederá Sua proteção,
4. acolher a proteção de Krishna,
5. oferecer-se a si mesmo a Krishna, e
6. considerar a si mesmo baixo e destituído.

Pergunta: E quanto a *nava-vidha bhakti* – as 9 principais formas de devoção?

Srila Govinda Maharaj: Existem 9 tipos de práticas devocionais: *sravanam, kirttana, visnoh smaranam, pada-sevanam, arcanam, vandanam, dasyam, sakhyam* e *atma-nivedanam*: “Ouvir e cantar as glórias do Senhor; lembrar constantemente d’Ele; servir aos pés de lotos do Senhor; servi-lo como servo; adorá-lo; reverenciá-lo; servi-lo como amigo; e oferecer-se completamente ao Senhor”.

Sharanagati também inclui a rendição incondicional. Porém, *sharanagati* é tanto a primeira quanto a última coisa. Se desejam adentrar no conhecimento transcendental, devem primeiro abrigar-se em *sharanagati*. Esta é a primeira e a última lição.

Este livro, o *Prapanna-Jivanamrtam* aborda tudo, e, se lerem minuciosamente, deverão situar-se no plano da dedicação. Nele encontram-se muitos exemplos tanto das escrituras quanto da vida dos devotos. É dividido em 6 tipos de *sharanagati*, parte por parte. É um livro muito bom e valioso, sem dúvida, e nele encontramos tudo, inclusive este verso falado por Sri Chaitanya Mahaprabhu:

*naham vipro na ca nara-patir napi vaisyo na sudro
naham varni na ca grha-patir na vana-stho yatir va
kintu prodyan-nikhila-paramananda-purnamrtabdher
gopi-bharttuh pada-kamalayor dasa-dasanudasah
(P.J. 7.16)*

“Não sou um sacerdote, um rei, um comerciante ou um trabalhador (brâmane, xátria, vaixia, xudra); nem sou estudante, chefe de família, renunciante ou pedinte (bramachari, grihasta, vanasprasta, sanyasi). Identifico-me apenas como servo do servo do servo dos pés de lotos de Sri Krishna, o Senhor das Gopis e a personificação do oceano nectáreo (e que se auto-revela eternamente) plenamente expandido que transborda com a totalidade do êxtase divino”.

Pergunta: É necessário ter lido o *Srimad Bhagavad-gita*, o *Srimad Bhagavatam* e o *Chaitanya-Charitamrtam* antes de ler o *Prapanna-Jivanamrtam*?

Srila Govinda Maharaj: Não, isso não é necessário. Este é o primeiro e o último livro para se ler. O *Srimad Bhagavad-gita* é também sem dúvida o primeiro e o último livro para se ler, mas nele encontramos muitas coisas misturadas a *bhakti*.

No *Prapanna-Jivanamrtam* só encontramos *bhakti* e nada mais. Porém, no *Gita* há algumas descrições sobre carma, ioga, *jñāna*, e muitas coisas mais; é por isso que todos gostam do *Srimad Bhagavad-gita*. Os *karmis* gostam, os terroristas gostam, os iogues gostam, Mahatma Ghandi gostava – todo mundo gosta do *Bhagavad-gita*. A razão disso é que cada qual obtém dele algo para realizar seu próprio objetivo. Mas, no *Sri Sri Prapanna-Jivanamrtam*, o que quer que esteja incluído serve apenas ao propósito da devoção: a relação entre Krishna e o *Jiva*. É um livro devocional muito puro.

Srila Swami Maharaj disse para sua irmã: “Este *Jivanamrtam* é um livro muito importante e muito bom. Você tem dinheiro, portanto, por favor, gaste algum desse dinheiro na publicação desse *Prapanna-Jivanamrtam*”. Seu nome era Srimati Bhavini Devi Dasi. Nós a chamávamos de Pishima ou “Mãe de Madan”, e foi ela quem deu todo o dinheiro para a primeira publicação.

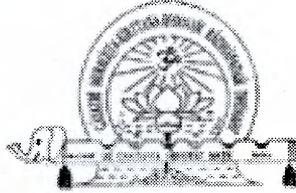
Outro dos *slokas* muito elevados que encontramos nele é o seguinte verso falado por Sri Kulasekhara:

*nastha dharme na vasu-nicaye naiva kamopabhoge
yad yad bhavyam bhavatu bhagavan purvva-karmmanurupam
etat prarthyam mama bahu-matam janma-janmantare pi
tvat padambhoruha-yuga-gata niscalā bhaktir astu*
(P.J. 4.3.)

“Ó Senhor! Não tenho nenhuma fé na religiosidade, no desenvolvimento econômico, nem no prazer dos sentidos. Que todas essas coisas passem conforme me são destinadas segundo meu carma anterior. Mas a minha oração sincera é que, nascimento após nascimento, eu possa obter a devoção inabalável por seus pés de loto”.

O LOGOTIPO DO MATH

Manifesto e revelado por Sua Divina Graça
Srla Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswami Maharaj



gayatri muralista-kirttana-dhanam radhapadam dhimahi

Este verso foi composto por Srla Guru Maharaj, e só ele seria capaz de fazê-lo. Jamais encontrei em livro algum, da época de Mahaprabhu até Srla Bhakti Siddhanta Saraswati Thakur, o tipo de explicação do *gayatri* que é dado por Srla Guru Maharaj. Na verdade, Sriman Mahaprabhu é nosso pai, e as sementes vieram de Krishna. Srla Madhavendra Puri foi o broto dessas sementes; Mahaprabhu era na verdade a árvore, e os frutos são Srla Rupa Goswami, Srla Santana Goswami e outros. Srla Guru Maharaj também se encontra na linha dos frutos. Não que as pessoas sejam os frutos, mas o que elas deram são os frutos da concepção de Sriman Mahaprabhu.

Om é a própria essência do *gayatri*, e deste *Om* surgem raios misericordiosos como os raios do sol. O Sri Chaitanya Saraswat Math, onde está sempre ocorrendo *sankirttan*, encontra-se dentro da flauta de Krishna, e é de lá que provém o som do *Om*. *Om...* o significado do *gayatri*, está provindo do Sri Chaitanya Saraswat Math, e foi dali que Srla Guru Maharaj deu a explicação do *gayatri*.

gayatri muralista-kirttana-dhanam radhapadam dhimahi

A posição de Srla Guru Maharaj é como a água. Os servidores do Sri Chaitanya Saraswat Math são como flores de lotos. A posição da adorável Suprema Personalidade de Deus é a divina forma de Sri Sri Radha-Krishna – *Om*. Tudo se encontra dentro do *Om*. O *Om* está sendo produzido pela flauta de Krishna, e o significado do *Om*, do *gayatri*, é: *gayatri muralista-kirttana-dhanam radhapadam dhimahi*. A

flauta de Krishna não produz qualquer outra melodia exceto a glorificação de Srimati Radharani. Este é o verdadeiro significado e essência do *gayatri mantram*.

Os raios misericordiosos do sol nutrem a flor de lotos, porém, se não houver água, a flor de lotos será queimada pelos raios do sol.

A flauta é o símbolo especial do Sri Chaitanya Saraswat Math. Antes que adotássemos a flauta como nosso símbolo, a mesma não se encontrava em lugar algum. Agora, muitos outros também copiaram isso, mas isso surgiu primeiro aqui, no Sri Chaitanya Saraswat Math. Qual é a canção da flauta? É a glorificação de Srimati Radharani por Sri Krishna, e isso é retratado no logotipo do Sri Chaitanya Saraswat Math.

AFETUOSAMENTE SEU

(Perguntas e respostas a cartas)

Pergunta: Recentemente me deparei com alguns livros de Srila B.R. Sridhar Maharaj e os considero uma grande fonte de inspiração em minha vida devocional. Contudo, alguns de meus amigos discípulos de Srila A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada me estão desencorajando de ler esses livros e de me associar com seus discípulos. Estou num dilema e peço sua ajuda.

Srila Govinda Maharaj: Você tem sido um devoto por muitos anos, mas eu não sei se você está a par do relacionamento íntimo entre Srila Swami Maharaj Prabhupada e nosso Srila Guru Maharaj. Eu tenho estado com Srila Guru Maharaj pessoalmente por cerca de 42 anos e vi seu relacionamento com todos os diferentes devotos. Durante cerca de dez anos desse tempo, a filial de Calcutá da Sri Chaitanya Saraswat Math ficava nas instalações pertencentes a Srila Swami Maharaj, próximas à sua própria casa. Ele vinha regularmente para ficar por muitas horas conversando com Srila Guru Maharaj. Também naquela época, pela instrução de Srila Guru Maharaj, fui estudar o *Bhagavad-gita* com Srila Swami Maharaj. Ele desejava que Srila Guru Maharaj encabeçasse a sua Missão ISKCON até Seus últimos dias neste mundo. Na verdade, existe muita coisa que os devotos desconhecem, portanto, é natural que às vezes surja algum tipo de equívoco.

De qualquer modo, pela graça de Srila Guru Maharaj, a posição da Sri Chaitanya Saraswat Math é clara. Foi sempre o desejo de Srila Guru Maharaj não perturbar as missões dos outros, mas nossa missão é a de fazer o “trabalho de alívio” para os buscadores espirituais. Você está lendo seus livros e se associando com os devotos, isto é, você pode ter uma pequena compreensão de sua posição exaltada.

Pergunta: O senhor tem muita fé em minha habilidade de administrar, mas eu não posso ver como é possível levar adiante a sua ordem, e temo que se eu continuar, então a situação ficará muito pior. Por favor, Maharaj, remova-me desta posição e nomeie alguém mais e eu tentarei servir a tal devoto. Se for seu desejo que eu continue, então eu deverei tentar mais uma vez, mas estou profundamente frustrado e me sinto sem esperanças.

Srila Govinda Maharaj: Em nossa vida de praticantes, e por algum tempo, devem surgir muitas situações perturbadoras e ainda frustração, mas venceremos tudo com nossa intenção profunda de serviço e fé, e pela misericórdia de Srila Guru Maharaj. Durante as manhãs do inverno, geralmente não veremos o sol claro, pois alguns dias serão enevoados, mas não interromperemos nosso dever por isso. Sri Krishna diz no *Srimad Bhagavad-gita*:

*matra-sparsas tu kaunteya, sitosna sukha-dukha-dah
agamapayino nityas, tams titiksasva bhārata*

Precisamos apenas de nossa capacidade de tolerar. Trata-se apenas de um tipo de teste. Se eu lembrar da história de minha própria vida, observarei que passei quase todos os dias sentindo ansiedade em minha vida de serviço. Mas estou feliz com isso, ou seja, penso que Krishna está tirando um pouco de minha energia para usá-la em Seu serviço divino, fazendo com que eu fique preocupado. O que faz o pai quando seu bom menino falha em seu exame na escola depois de tentar duramente? Ele o expulsa de casa, ou o nutre com mais entusiasmo? Devemos lembrar disso.

*alabdhe va vinasate va, bhaksyacchadana-sadhane
aviklava-matir bhutva, harim eva dhiya smaret*

Portanto, para o supremo benefício de nossa vida espiritual precisamos tentar satisfazer o desejo de nosso Srila Guru Maharaj com energia redobrada.

Qualquer que seja meu dever, é exclusivamente meu – eu não posso transferir um pouco que seja dele para que ocorra um massacre. Se eu sei que somente eu posso realizar o dever que veio até mim, então devo fazê-lo. Pela graça de Suas Senhorias, aqueles que podem aceitar o desafio do serviço a Sri Sri Guru e Gauranga podem fazer muitas coisas que estão além de sua capacidade. Portanto, não se preocupe.

Lembro de uma frase da poesia bengali que diz que mesmo se o mundo inteiro vier a abandonar seu serviço em prantos, eu não fugirei, mas continuarei a tentar. Srila Guru Maharaj recitava muitas vezes esse verso de Ravindranath Tagore:

yadi tora daka sune keu na ase tabe esala calore

Se ninguém vier com você, você deve prosseguir só, sem levar sequer um bastão na mão. É preciso estar estabelecido fixamente em sua posição de serviço. Isso é algo muito elevado. Mas, preste atenção – posso dizer humildemente algo que está além de minha jurisdição, lembrando Srila Guru Maharaj: “Srimati Radharani não pode tolerar transferir a qualquer outra pessoa Sua partilha do serviço divino e exclusivo a Krishna”. Penso que isso é suficiente para você lembrar...

...Obtivemos este raro corpo humano, esta inteligência e energia e muitas qualificações para servir a Krishna. Por conseguinte, não podemos nos permitir o massacre de nossa mentalidade de serviço em troca de alguma porção deste plano mundano.

Caro Prabhu, não se preocupe com qualquer ambiente ilusório. Você deve pensar que Srila Guru Maharaj está sempre conosco, olhando por nós e cuidando de nós. Terá de chegar o momento em que, por Sua misericórdia divina, finalmente conseguiremos uma posição de serviço vitorioso.

Somos muito afortunados, ou seja, somos iluminados pelas vidas de serviço divino de Srila Guru Maharaj e de Srila Swami Maharaj. Depois de Srīman Mahāprabhu, este tipo de onda de devoção não apareceu até a época de Srīla Bhakti Siddhanta Saraswati Prabhupada. Pela graça de Srīla Swami Maharaj e de Srīla Guru Maharaj, essa onda varreu o mundo todo a fim de esmagar com sucesso o ambiente ilusório; e, agora, o mundo inteiro está cantando “Hare Krishna”. Por todos os meios ao alcance deles, eles estabeleceram a consciência de Krishna. Mas se pensarmos o tanto de obstáculos que tiveram de enfrentar durante sua vida, teremos de esquecer nossa própria tristeza e nossas dificuldades. Srīla Dasa Goswami disse que, quando você estiver numa posição muito problemática devido a seus inimigos internos – *kama, krodha, lobha, moha, mada, matsarya* –, cante em voz alta o nome de seus protetores: os Vaisnavas. Ore a eles por proteção à sua vida espiritual divina, e, se você for sincero, eles o ajudarão. Então, podemos apenas dizer: “Prossiga, prossiga e prossiga, e o céu nevoento logo deverá deixar de encobrir sua visão”.

Pergunta: Lemos um livro de outro templo onde se afirma que a união é superior à separação e estamos tendo algum problema de compreender as explicações dadas. Sempre lemos nos livros de Srila

Swami Maharaj Prabhupada e de Srila Guru Maharaj que separação, *vipralambha*, é o sentimento mais elevado na consciência de Krishna. Como é que tais afirmativas seriam compatíveis?

Srila Govinda Maharaj: Meu sentimento é que mesmo depois de mil nascimentos mais, tais pessoas que escreveram essa afirmativa jamais conseguirão compreender o que é *vipralambha* e o que está contido ali. Sriman Mahaprabhu permaneceu doze anos no *Gambhira* saboreando ao extremo o sentimento de separação de Srimati Radharani por Krishna, sendo essa a expressão suprema de Krishna-*prema*. Tal expressão suprema surgiu de *vipralambha*, de outro modo não seria possível saborear Krishna-*prema*. Podemos ter alguma idéia de sua profundidade, pois Sriman Mahaprabhu assumiu a Forma do *bhava* e do *kanti* de Srimati Radharani, e nela não se encontra o sentimento de união, mas o de separação.

Todos, incluindo até mesmo um bezerro neste mundo material sabem o que é a união, portanto não é preciso ensinar a ninguém como experimentá-la: todos já sabem como é, assim, não é preciso esclarecer isso a ninguém. Mas devemos utilizar toda a energia de nossa atenção para o quê? O desconhecido é o humor de separação transcendental. Por que Sriman Mahaprabhu saboreou esse humor repetidamente? Os sentimentos de Mahaprabhu sempre voltavam a saborear essa *vipralambha* – esse sentimento de separação de Krishna. O negócio de Mahaprabhu era saborear os sentimentos experimentados por Srimati Radharani em seus graus mais profundos.

É impossível expressar com palavras o sentimento de separação que Sri Chaitanya Mahaprabhu saboreou no *Gambhira*. Mas Srila Krsnadas Kaviraja desejou mostrar um pouco desse sentimento no segundo capítulo do *Madhya-lila* do *Sri Chaitanya-charitamrta*. O humor de separação encontra-se presente por todo o *Chaitanya-charitamrta*. E por que dizemos que este é o sentimento supremo de atuação da Suprema Personalidade de Deus? Apenas vejamos: qual é o grau de *bhava* que se encontra em Srimati Radharani que fez com que Sri Krishna aparecesse neste mundo como Sriman Mahaprabhu com o propósito de adotar e saborear esse humor d'Ela? Quem é o desfrutador? O que é desfrute? E, quem está sendo desfrutado através do sentimento de sofrimento?

Todos conhecem o desfrute, em especial as almas condicionadas envolvidas em desfrute sexual que pensam que este concede a maior felicidade dentro deste mundo mundano. Mas quem pode dizer que o sentimento superdoloroso e mais elevado da separação pode conceder

os sentimentos supremos? O único que pode dizer isso é Sriman Mahaprabhu.

Srila Kaviraja Goswami expressou num *sloka* os sentimentos de Madhavendra Puri de separação de Krishna:

*ayi dina-dayardra-natha he mathuranatha kadavalokyase
hrdayam tvadaloka-kataram dayita bhramyati kim karomy aham
ei sloka kahiyachen radhara thakurani...*

Este *sloka* foi expresso de modo intenso por Srimati Radharani, e, pela misericórdia sem causa d'Ela, Srila Madhavendra Puri também o saboreou em seu último momento de vida. Depois disso, somente Sriman Mahaprabhu e ninguém mais está qualificado para saboreá-lo plenamente – esta é a opinião de Srila Kaviraja Goswami.

Tente levar em consideração o seguinte: o que é que o próprio Krishna não pode saborear? O que foi que Krishna desejava saborear que O levou a aparecer na forma de Mahaprabhu? Por que Krishna adotou a forma e a cor de Radharani e o que desejava saborear? O que foi que Krishna saboreou na forma de Mahaprabhu durante Seus Passatempos aqui? Qual o humor que Sriman Mahaprabhu mostrou em Puri-dham, especialmente em seu *Gambhira-lila*, e por que Ele desmaiava ao ver Krishna em Kuruksetra na forma de Jagannatha? Por que foi que Sri Chandidas escreveu o verso:

*lakha lakha yuga hiye hiye rakhanu
tabu hiya judana na gela*

“Por que Srimati Radharani diz que Ela não poderia ficar satisfeita abraçando Sri Krishna por milhões de milhões de anos?” Qual é o sentimento sendo expresso aqui?

Qual o sentimento e o sabor apresentado por Srila Kaviraja Goswami ao manifestar o *Madhya-lila* no *Sri Chaitanya-charitamrta*, segunda parte, segundo capítulo?

O que Srimati Radharani saboreou na separação de Sri Krishna, quando Ele não retornou mas enviou Sri Udhava a Vrindavan, Sriman Mahaprabhu saboreou inebriado esse *Vramara-gita* e continuamente por doze anos, parecendo ter enlouquecido ao extremo.

Se tais almas são tolas, então todos os residentes de Vrindavan, incluindo as Gopis, são tolos. Por que não pularam numa carruagem,

como num taxi, e andaram por meia hora até Mathura, ao invés de ficarem tolamente morando em Vrindavana?

Mas, se a pessoa que escreveu o livro que você mencionou quer saborear o sentimento de união segundo sua concepção, ela ficará imediatamente grávida, e então o que será dela?

O que Srila Rupa Goswami expressou elogiosamente a respeito do sentimento de Krishna-*prema* em separação, quando disse: *pidabhir nava-kala-kuta*, etc. (C.c. *Madhya* 2.52), que o poder até mesmo de uma jovem cobra é derrotado pelo Krishna-*prema* em separação?

Na verdade, não estou ansioso para responder a essa pergunta, mas estou apenas lembrando do humor de Srila Guru Maharaj e de Srila Swami Maharaj. Odeio ter de responder a esta questão infantil de exaltar a união. Isto é, todos conhecem a posição da união.

Eu sei o que é o inferno, e tenho alguma experiência a respeito do céu, mas não sei qual é o destino de alguém que quer criticar os associados mais queridos de Srimati Radharani bem como a Mahaprabhu Sri Chaitanyadeva. Tal pessoa não tem a mínima idéia do que seja a consciência de Krishna, especialmente sobre os doze anos em que Mahaprabhu viveu no *Gambhira*, e sobre o humor de Srimati Radharani saboreado por Mahaprabhu, a forma não-diferenciada de Krishna. Seria você capaz de prever o destino que aguarda tal pessoa? Se os residentes do inferno virem tal pessoa terão de sentir medo dele e precisarão criar um novo inferno só para ele.

Nós nos refugiamos aos pés de lotos de nosso Srila Guru Maharaj e, por conseguinte, Krishna foi gracioso ao nos proteger totalmente das idéias inventadas por tais tolos. Se você ler apenas os livros de Srila Guru Maharaj e tentar servir apenas em sua linha, você obterá júbilo, se livrará de toda preocupação e rapidamente progredirá em sua jornada transcendental de volta ao lar.

Pergunta: Tenho um restaurante puramente vegetariano, mas um devoto citou o senhor dizendo que o serviço devocional e os negócios não deveriam se misturar. Ele também sugeriu que não é apropriado oferecer alimentos a Sri Guru e Sri Gauranga antes de servi-los. Estou tendo um pouco de dificuldade de compreender isso. Por favor, diga-me algo a esse respeito.

Srila Govinda Maharaj: Quanto à sua pergunta, posso dizer que tudo depende do sentimento do devoto. O *Mahabhagavata* pode

ver que tudo é *prasadam*. Mas a escritura também diz que dar *mahaprasadam* àqueles que não têm fé é uma *aparadha*. Só para exemplificar: *Harinama* pode resgatar a todos, mas se você o der a alguém que não tem fé, então isso será uma ofensa; de modo similar, podemos cometer uma *aparadha* a *mahaprasadam*. Mas tudo depende do sentimento daqueles envolvidos: se for feita e oferecida com plena consciência e distribuída àqueles que têm fé, isso será muito bom.

Mahaprasadam significa misericórdia, e não devemos dá-la em troca de dinheiro, mas podemos dá-la em troca de fé. Entretanto, eu não estou criticando Srila Swami Maharaj, ou seja, eu posso harmonizar a coisa de outro modo: ele desejava ocupar todo mundo no serviço a Krishna, e ele tem o direito de quebrar e criar injunções, isto é, ele é *saktiavesa-avatara*. Podemos ajustar o humor de Srila Swami Maharaj e as regras tradicionais do seguinte modo: onde inexistente outro meio de se realizar serviço a Sri Guru e Sri Gauranga, os devotos estão fazendo negócios, sendo empregados, distribuindo livros, vendendo bolachas, etc. Administrar um restaurante é outro tipo de negócio. Assim, eu posso harmonizar deste modo: depois de cozinhar, você primeiramente oferece um pouquinho de cada preparação a Sri Guru e Sri Gauranga, mas não as misture de volta com o restante. Também, depois de tirar o necessário para a manutenção de sua família, você oferece o lucro para o serviço de Sri Guru Vaisnava, e, deste modo, você não sofrerá nenhuma reação. Isto é, eu digo que tudo depende do sentimento com que a coisa é feita. A coisa principal é que sua existência deve situar-se no plano do serviço. Se alguém com *sraddha* quer essa *prasada*, você pode sentir-se muito feliz em dá-la.

Pergunta: Nos significados dos versos 5.24-25 do *Sri Brahma-samhita* é dito que o *mantra* de Gopal tem dois aspectos: 1) Satisfazer os desejos espiritualmente puros dos devotos puros, culminando em Krishna-*prema*, e 2) Também, satisfazer os desejos mundanos dos devotos mistos.

Considerando-me como um devoto misto, eu pergunto ao senhor se devo cantar esse *mantra* de Gopal. Eu já fui iniciado no *mantra Gayatri* que contém o *mantra* de Gopal. Posso cantar este *mantra* de Gopal como *japa-mala* ou em minha mente incessantemente?

Srila Govinda Maharaj: No que se refere ao *mantra* de Gopal, você pode consultar o seguinte verso:

*bhoga-moksa vancha chadi' harinama gai re
na ceyeo namera guna osaba phala pai re*

Todos obteremos o benefício ao cantar o *mahamantra* Hare Krishna ou ao meditarmos no *mantra* de Krishna ou de Gopala sem pedir por nada exceto o serviço transcendental a Krishna sob a orientação de Gurudeva, e as coisas boas que precisamos virão automaticamente. Mas, se qualquer desejo mundano se misturar a esse sentimento devocional, a devoção pura será dificultada.

Srila Rupa Goswami disse:

*anyabhilasita sunyam, jñana-karmmady anavrtam
anukulyena krsnanusilanam bhaktir uttama*

Você pode consultar esse *sloka* e pode compreender como são as coisas. Encontra-se no *Sri Bhakti-rasamrta-sindhu*. Também, Srila Bhaktivinoda Thakur disse:

*bhoga-moksa vancha chadi' harinama gai re
na ceyeo namera guna osaba phala pai re*

Você pode cantar o *mantra* de Gopal constantemente – não há problema, mas nesta era de *Kali*, *Harinama* é o *mahamantra* e de todos os *mantras* ele é o melhor. *Harinama* serve para tudo, mas o *mantra* de Gopal serve somente para meditação.

Pergunta: Ouvi dizer que as almas-*jiva* que nascem no mundo mortal e que mais tarde retornam à morada de Krishna podem mais uma vez cair a este mundo material. Isso é verdade? Também ouvi de algumas pessoas que o *jiva* originalmente veio do mundo espiritual enquanto que outros afirmam que ele provém da posição marginal. Caro Gurudeva, por favor, ajude-me a compreender isso.

Também esclareça quanto a poder visitar outras missões se eu achar que seus membros são respeitosos a meu Srila Guru Maharaj.

Srila Govinda Maharaj: Geralmente, é apenas pela vontade do Senhor que alguém pode vir de Vaikuntha ao mundo material. Entretanto, é dito nas escrituras que até mesmo um residente de

Vaikuntha pode cair se cometer *Vaisnava-aparadha*, mas isso também pode ser visto como sendo manifestação da vontade do Senhor, como foi o caso de Jaya e Vijaya, os porteiros de Vaikuntha.

Essa pergunta foi feita muitas vezes a Srila Guru Maharaj, e ele ilustrou com clareza que nossa origem é a potência marginal do Senhor, a *tatastha-sakti*. Se nos libertarmos do cativo material, teremos o direito de ingresso no plano marginal, mas é somente por meio da graça que poderemos ingressar nos planos superiores de Vaikuntha, Vrindavan etc..

Em outras sociedades, existem sem dúvida muitas almas boas e respeitadas, mas também é verdade que alguns têm a tendência a criticar nosso Srila Guru Maharaj – e isso é muito perigoso. Ouvir críticas a Sri Gurudeva é muito ruim e deve ser evitado pois atinge a fundação da riqueza espiritual: a fé em Sri Guru. Por outro ângulo, qualquer pessoa que administra uma missão se vê certamente diante de muitos problemas para manter a unidade; assim, devemos ser sempre cuidadosos de respeitarmos esse fato. E se os outros não desejarem que visitemos seu Templo, concordaremos humildemente com sua vontade e ainda guardaremos respeito por esses devotos.

Idealmente, deveremos tentar manter a associação daqueles que estão seguindo a mesma trilha na consciência de Krishna. Vários devotos estão tentando arduamente criar com sucesso *ashramas* para serem locais onde os devotos de nosso *Math* podem se associar felizes.

Pergunta: Como o senhor sabe, um devoto que era considerado sênior decaiu de sua Missão aqui. Nossa pergunta é: como podemos evitar que um tal infortúnio ocorra também conosco?

Srila Govinda Maharaj: Estou surpreso de ver o sentimento daquele devoto: ele caiu completamente no oceano da ilusão, mas todos vocês foram salvos pela graça de Srila Guru Maharaj. Podemos compreender que a causa de uma tal queda é o ego e a ofensa aos *Vaisnavas*. Todos vocês, por favor, procurem evitar *Vaisnava-aparadha* e tomem cuidado com o ego mundano.

Em minha curta vida, eu vi muitas coisas, muitas situações de altos e baixos na vida dos praticantes. Grandes, muito grandes personalidades até Brahmaloaka passaram por dificuldades em sua vida de praticantes unicamente devido à *Vaisnava-aparadha* e ao egoísmo. De qualquer modo, nosso protetor e salvador, Srila Guru

Maharaj, está sempre nos concedendo sua misericórdia, e nós devemos ultrapassar essa situação perigosa.

Pergunta: Por sua vontade, planejamos traduzir e publicar livros de Srila Guru Maharaj. Precisamos de fundos para tal e, portanto, desejamos primeiro traduzir e publicar um livro popular introduzindo a filosofia hindu. Pedimos sua permissão para isso.

Srila Govinda Maharaj: Para sua própria e contínua vida prática e progresso seguro, apropriado e feliz, você deve tentar devotar-se exclusivamente a seu Guru para a satisfação do bem-amado Senhor. Para isso, você precisa de se manter numa certa linha e trilha pela qual possa prosseguir feliz. Sem dúvida, há muitas coisas boas neste mundo, mas aquele que tiver o sentimento exclusivo se focará sempre em sua própria trilha – isso significa os livros de nosso Srila Guru Maharaj, suas instruções, seu método prático etc. – e seguir tudo isso. Mas como um empreendimento com o objetivo de obter manutenção econômica, podemos considerar apresentar livros de outros, desde que isso não traga prejuízos e não difira da concepção de nosso Srila Guru Maharaj. Mas não podemos nos vender em troca de nada que pertença a este mundo mundano. Nesse particular, podemos lembrar do conselho de Srila Prabhupada Saraswati Thakur de que devemos tentar servir a Sri Guru-Gauranga, com tolerância a pesar do que vier a acontecer. Qualquer coisa pode advir, seja o amor, seja a ruptura... mas devemos prosseguir em nossa trilha – isso é muito importante.

Pergunta: Tenho uma pergunta sobre a adoração dos Devas. Também, Guruji, seria sábio conduzirmos cerimônias de *sraddha* para os não-devotos que morreram?

Srila Govinda Maharaj: Aquele que é um seguidor da linha devocional exclusiva da consciência de Krishna como foi dada por Srila Guru Maharaj e como seguidor da *Rupanuga Sampradaya* não sentirá qualquer necessidade de se ocupar no serviço a outro deus, ou semideus qualquer. Esta é a nossa linha clara. Como suporte primário a esta concepção de Krishna-seva, o *Srimad-Bhagavatam* diz que: *devarsi-bhutapta-nnam pitrinam*. Este *sloka* afirma que a pessoa não tem outra necessidade além da ocupação no serviço a Krishna.

Se alguém que vive como um *grhastha* sentir alguma obrigação quanto às regras sociais védicas em relação a seus ancestrais falecidos, pode agir da seguinte maneira: oferecer *mahaprasadam*,

ler de quatro a cinco Escrituras Sagradas diante dos *Vaisnavas*, pode realizar uma cerimônia de fogo como *Vaisnava-homa*, cantar congregacionalmente o *mahamantra* e fazer oferendas especiais às Deidades para então oferecer essa *mahaprasadam* para a satisfação dos *Vaisnavas* e, depois disso, pode oferecer essa *mahaprasadam* para o benefício espiritual dessa alma que partiu.

Quanto às pessoas em geral, se seguirem com fé a cultura védica, poderão sentir-se encorajadas a se tornarem *Vaisnavas*.

Pergunta: O *mantra Gayatri* deveria ser recebido ouvindo-o através do ouvido direito ou do esquerdo? Eu entendo que existe evidência nas escrituras de que os tópicos espirituais deveriam ser recebidos através do ouvido esquerdo, mas recentemente ouvi o senhor mencionar que o *mantra* deveria ser recebido através do ouvido direito.

Srila Govinda Maharaj: Em relação à sua pergunta, posso dizer que geralmente o ouvido direito é mais forte que o ouvido esquerdo. É verdade que o Rei Puranjana ouviu pelo ouvido direito, o *pancala* sul, que significa as atividades frutivas de *karma-kanda*, sob a orientação dos Vedas, e foi nesse plano que Puranjana entrou. Isso é apresentado no *sloka* do *Srimad-Bhagavatam* (4.25.50), mas nesse *sloka* também é dada outra qualificação: que a pessoa possa memorizar muito rapidamente, *yati srutadharanvitah*, que a pessoa possa imediatamente memorizar por ouvir apenas uma só vez. Além disso, Srila Madhavacharya, o Guru de nossa *sampradaya*, disse que através de *karma-kanda* a alma-*jiva* pode obter uma chance superior por meio de carma, se por sua boa fortuna obtiver a oportunidade de servir a um servo supremo em seu serviço aos devotos. O ouvido esquerdo é um pouquinho mais fraco e é mencionado como sendo o símbolo de *jñana-kanda*. Em *jñana-kanda*, não existe virtualmente oportunidade alguma de se conseguir qualquer serviço aos devotos *Vaisnavas*, devido à estrutura do ego. O resultado final que se recebe é *nirvisesa-loka*, mas tal posição deve ser evitada. Em *jñana-kanda* a base principal é o ego.

Também, em alguns lugares, encontramos menção ao ouvido esquerdo, mas Srila Guru Maharaj nos instruiu a ouvirmos com o ouvido direito, portanto, seguimos esse processo.

Pergunta: Estou vivendo muito distante do *Math* central. Como posso compreender que há qualquer valor em qualquer pequeno serviço que eu possa fazer daqui?

Srila Govinda Maharaj: Aqui em Navadwip estão acontecendo tantas atividades, mas todas são para a satisfação de Srila Guru Maharaj. Você pode pensar também que na capital de um país há muitos afazeres que não podem ser realizados na própria cidade. Os municípios, as pequenas cidades e os vilarejos também têm seu papel a atuar servindo ao centro: cultivam arroz, vegetais, etc., fiam o algodão, tecem tecidos e confeccionam roupas, cuidam das vacas e produzem leite, manteiga, iogurte, etc., bem como realizam tantos outros deveres. Do mesmo modo, em todo o mundo, as almas afortunadas podem se ocupar de ilimitadas maneiras no serviço à missão central de nosso Srila Guru Maharaj. Esta vida de variados tipos de serviço ao Centro é a base de todo o mundo espiritual repleto de atividades jubilosas.

Pergunta: Em resumo, tenho as seguintes perguntas:

1. Quais são suas idéias a respeito de manter o padrão de comportamento aceitável a um discípulo iniciado e sobre exigir dos discípulos que cantem um mínimo de dezesseis rondas como foi estabelecido por Srila A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada no passado recente?

2. Qual é o conceito apropriado da ordem do Gurudeva de servir com devoção numa família de devotos, ISKCON, programada pelo Gurudeva, Srila Prabhupada, para perpetrar o serviço dos discípulos ao Senhor?

3. Se uma instituição como a ISKCON tem discrepâncias, deveria ser mantida e lhe ser dado tempo para amadurecer?

4. Deveriam os devotos que atualmente servem ao senhor tentar atrair devotos estabelecidos mas neófitos para fora da ISKCON para seu serviço, ao invés de serem encorajados a servirem a Srila Prabhupada e a seus servos na difusão das glórias do Santo Nome e em avançarem espiritualmente através do veículo da ISKCON? E tais atividades deveriam ser encorajadas por seus servidores ou não?

5. Os livros apresentados por Srila Prabhupada deveriam ser distribuídos por aqueles que estão a seu serviço, incluindo mesmo aqueles que se tornariam seus novos discípulos iniciados? De que outro modo poderíamos evitar minimizar a importância de Srila Prabhupada à força do movimento de *sankirtana*, do que lendo livros e distribuindo-os, mesmo lado a lado com aqueles que são publicados pela Sri Chaitanya Saraswat Math?

Srila Govinda Maharaj: Por favor aceite meus humildes

dandavat pranams na lembrança de nossos Mestres Divinos, Srila Guru Maharaj e Srila Swami Maharaj Prabhupada...

Suas perguntas são muito claras e relevantes, e agora me sinto feliz de respondê-las. Mas antes é necessário adotarmos uma posição neutra a fim de enxergarmos os fatos (ainda que você não perguntou diretamente sobre alguns desses fatos).

Na verdade, na época de Srila Bhakti Siddhanta Saraswati Thakur haviam muitos discípulos qualificados com capacidade de pregação plena e independente. Ouvi de muitas fontes também que, num dado momento, eles não se encontravam unidos. Srila Prabhupada Saraswati Thakur sabia disso muito bem, portanto, ele não nomeou uma pessoa em particular para ser seu sucessor. Contudo, numa reunião especial de seus discípulos um dia antes de seu desaparecimento deste mundo, ele enumerou seu desejo ouvindo o *kirttan* "*Sri Rupa Manjari Pada*" de Srila Guru Maharaj, e instruiu os devotos que: "Para gerenciar o trabalho missionário, vocês devem criar um Corpo Governamental formado de doze pessoas, e o secretário desse Corpo Governamental deve ser o secretário atual, Sripad Kunja Babu, enquanto ele viver".

Ele também deu outras instruções, mas ele não apontou diretamente alguém para ser o Acharya da Missão Gaudiya.

Naquela época, Srila Guru Maharaj já era sem dúvida muito exaltado e um pregador inderrotável da Consciência de Krishna, mas sua natureza era de sempre se manter ao fundo. Ele também desejava servir aos Vaisnavas com muito entusiasmo, mas ele mesmo não desejava assumir a posição de Guru ou de membro do Corpo Governamental. Também, por essa natureza e humor ele jamais tentou pôr-se à frente do Corpo Governamental. Ele se sentia em dívida com seus poucos irmãos espirituais que o ajudaram em sua vida de praticante desde o início: Sripad Vasudeva Prabhu, Sripad Bhakti Sudhakar Prabhu (Professor N.K. Sanyal), Sripad A.V. Bhakti Saranga Goswami, Sripad Kesava Maharaj, Sripad Madhava Maharaj, etc..

Na verdade, não foi Srila Guru Maharaj quem fez de Sripad Vasudeva Prabhu um Acharya, e nem estava ele na posição de ter o direito de fazê-lo, mas quando foi declarado por aquele grupo especial de discípulos de Srila Saraswati Thakur que Sripad Vasudeva Prabhu seria o Acharya da Gaudiya Math, Srila Guru Maharaj concordou e imediatamente sentiu alívio de que a responsabilidade de ser o Acharya não sobrecaíra nele. E mais, quando Sripad Kesava Maharaj

pesadamente propôs seu nome no Corpo Governamental, ele também conseguiu astuciosamente evitar, pois, na verdade, Srila Guru Maharaj não desejava se envolver na administração; desejava apenas permanecer como um humilde pregador e amigo de todos os Vaisnavas. Também, no início, vendo a situação de sua Missão, Srila Saraswati Thakur totalmente confiava que Krishna escolheria o futuro Acharya de sua Missão. Na verdade, essa era a realidade naquela época.

Eu li uma carta de Srila Swami Maharaj onde ele aparentemente culpava Srila Guru Maharaj pela nomeação de Sripad Vasudeva Prabhu, mas esta era sua própria idéia – e de alguns dos devotos da Gaudiya Math – e havia um tanto de verdade nisso também. Se Srila Guru Maharaj tivesse desejado assumir uma decisão administrativa forte, então Sripad Vasudeva Prabhu não teria podido vir à frente com tanta facilidade. Mas Srila Guru Maharaj tinha uma natureza desinteressada e não desejava ver-se envolvido com a administração. Entretanto, mais tarde, todos os devotos perceberam que Srila Guru Maharaj era a pessoa mais adequada para ser o Acharya, mas nessa ocasião esse pensamento dos devotos chegava muito tarde. Quando Sripad Vasudeva Prabhu e Sripad Sundarananda Prabhu, Sripad Bhakti Sudhakar Prabhu e outros tentaram manter a propriedade de Sripad Vasudeva Prabhu contra o grupo oponente e pesadamente tentaram isso com o uso de violência – então Srila Guru Maharaj quis se manter à parte e, com muita tristeza, ele deixou aquela Missão. Depois disso, ele quis permanecer solitário em sua vida de *bhajan*. Este é o fato, mas quando Srila Guru Maharaj saiu da Missão Gaudiya, naquela época, mais de 50% dos devotos proeminentes também abandonaram a Missão. Ouvimos a esse respeito de seus irmãos espirituais divinos bem como de Sripad B.S. Siddhanti Maharaj.

Esta era a idéia de Srila Swami Maharaj e de alguns outros, e, pensando assim a respeito da posição de Srila Guru Maharaj, Srila Swami Maharaj mencionou em sua carta que se Srila Sridhar Maharaj não tivesse favorecido Sripad Vasudeva Prabhu, este não teria obtido sua posição. Tratava-se de um apoio indireto ao “Acharismo” de Sripad Vasudeva Prabhu.

Srila Swami Maharaj era um respeitoso e íntimo irmão espiritual de Srila Guru Maharaj e eu considero que ele tem o direito de falar como ele falou, mas *nós* veremos isso apenas como uma expressão de esclarecimento a seus discípulos a fim de tornar sua própria missão perfeita.

Não tenho dúvida de que Srila Swami Maharaj queria dar a posição de Acharya a Srila Guru Maharaj. E, quando Srila Guru Maharaj saiu da Missão Gaudiya, ele recebeu seu primeiro convite de pregação de Srila Swami Maharaj em Calcutá como expressão do respeito e amizade de Srila Swami Maharaj por ele.

Vimos muitas vezes que Srila Swami Maharaj desejava iniciar outra missão encabeçada por Srila Guru Maharaj. Podemos mencionar que sua última proposta era que ele desejava que Srila Sridhar Maharaj fosse o Presidente da “Liga de Devotos” de Jhansi.

Na verdade, nenhum deles estava muito ansioso de aceitar a posição de Acharya missionário, ainda que, mais tarde, essa posição lhes veio automaticamente, e eles serviram essa cadeira de todo coração, e se esforçaram para dar plena proteção a essa cadeira para o futuro da linha preceptorial.

Sei que sua carta não criticava Srila Guru Maharaj, mas Srila Swami Maharaj expressava naquela carta o nome de Srila Guru Maharaj apenas para alertar seus devotos. Podemos considerar isso como um quadro passado da Missão Gaudiya, e Srila Swami Maharaj não queria que aquele quadro se repetisse.

Meu comentário não é como o de um discípulo deles, é uma história imparcial. Na verdade, não temos o direito de nos envolvermos naquele assunto histórico. O que você diz em sua carta é 100% verdade: “Não podemos conhecer na plenitude os arranjos do Supremo Senhor Sri Krishna, mas vemos sim praticamente que a insinceridade será recompensada com a queda. Mas, isso não é a falha do Gurudeva, mas, pelo contrário, é a insinceridade dos discípulos que pode levar a tais discrepâncias e problemas”.

Na época de Sri Chaitanya Mahaprabhu, era Seu desejo que todos cantassem um mínimo de cem mil *Harinamas*. Alguns devotos cantavam assim, mas a maioria não conseguia fazê-lo. Srila Saraswati Thakur também instruiu que seria muito bom cantar cem mil *Harinamas* diariamente, mas que um mínimo de dezesseis rondas deveria ser cantado. Entretanto, quando a Missão Gaudiya se expandiu por toda a Índia e também chegaram discípulos de todas as partes do país, foi também sua consideração que todos deveriam cantar um mínimo absoluto de voltas todo dia.

Srila Swami Maharaj percebeu tudo a respeito do Ocidente e, vendo as minúcias da natureza de sua devoção, deu a orientação de que: “Todos devem cantar dezesseis rondas por dia”. Entretanto, todos

não conseguem seguir isso, portanto estão quebrando sua promessa ao Gurudeva.

Srila Guru Maharaj considerou devidamente a questão e expressou que: “Devemos cantar o *mahamantra* Hare Krishna com total concentração num mínimo de quatro rondas caso não seja possível cantar dezesseis rondas ou mais”, seguindo a orientação mínima de Gurudeva, e deu muito mais importância ao seva – ou a servir ao Senhor através da satisfação de Sri Guru e dos Vaisnavas.

Nama-sankirttan é serviço direto ao Harinama se for executado perfeitamente, sem ofensas. Você conhece o *sloka*:

*atah sri krsna namadi na bhaved grahyam indriyaih
sevonmukhe hi jihvadau, svayam eva sphuraty adah*

Sri Harinama se revelará a Si Mesmo através do serviço aos Vaisnavas, e Srila Prabhupada Saraswati Thakur deu mais importância a tal serviço a Sri Guru-Vaisnava. Em sua instrução de cantar um mínimo de quatro rondas, está implícito que os servos devem tanto quanto possível cantar ilimitadamente. E Srila Guru Maharaj sempre costumava dizer que: “Precisamos de qualidade e não de quantidade”. Também, nas Parvalis (cartas de Srila Saraswati Thakur) podemos ver em sua carta a Srila Guru Maharaj que ele dava maior importância ao serviço a Sri Guru-Vaisnava, e que através desse serviço as pessoas se qualificariam para cantar com qualidade. Mas, se alguém aumentasse a quantidade enquanto mantivesse a qualidade, isso seria considerado muito, muito bom.

Podemos ver ainda de outro ângulo. Quando Gurudeva dá iniciação *Harinama*, nesse momento o discípulo promete: “Sim, eu cantarei um tal número de rondas específico (seja, quatro, dezesseis, sessenta e quatro, etc.)”, mas, ao falhar em manter seu voto, isso se converterá em ofensa ao Guru. Desse modo, é algum alívio para os devotos terem um mínimo de apenas quatro rondas diárias. No geral, todas Suas Divinas Graças têm o direito de ajustarem suas instruções conforme o ambiente, a situação e a capacidade dos devotos. De qualquer modo, o ponto vital é que devemos cantar Hare Krishna tanto quanto possível – sem ofensas, com sinceridade e amor, e devemos servir a Sri Guru-Vaisnava e à sua *mahaprasadam* de todo coração.

No que diz respeito aos quatro princípios, estamos sempre mencionando-os na Índia, mas em minha viagem mundial recente

houve algumas vezes em que não os mencionei – penso que todos no Ocidente estão conscientes a respeito dos quatro princípios. Também, aqueles que estão vindo até mim, não estão vindo diretamente, mas estão vindo através de alguns Vaisnavas. Esses Vaisnavas os estão recomendando, ou seja, eu nada sei a respeito deles, mas estou dando minha iniciação no serviço aos buscadores sinceros que me são recomendados. (Na verdade, os princípios não são quatro mas cinco, e os quatro princípios estão vivendo automaticamente dentro do quinto. Entretanto, para os recém chegados iniciantes devemos sem dúvida aconselhá-los a seguirem os quatro princípios).

Mas aqui temos também um ponto vital que não devemos esquecer (ainda que não deva ser distribuído às massas) e esse é que a posição de um verdadeiro e exclusivo devoto de Krishna está acima das regras, e tais devotos podem provir de todo e qualquer lugar. E, por outro ângulo, podemos dizer que a misericórdia dos grandes Vaisnavas pode converter qualquer pessoa imediatamente num bom devoto. Neste particular, podemos discutir os *slokas* do *Srimad Bhagavatam* e do *Srimad Bhagavad-gita: jata-sraddho mat-kathasu... e: api cet suduracaro...* Portanto, devemos tentar considerar tudo de modo harmonizador, caso contrário seremos ofensores.

*yasmin sastre-purane va haribhaktirna drsyate
srotabyam naivatata sastram yadi brahma svayam vadet*

“Não ouça nenhuma escritura que não glorifica Krishna-*bhakti* e os *bhaktas* de Sri Krishna. Mesmo se o Senhor Brahma se sentar diante de você e recitar qualquer outro tipo de escritura, não ouça!”

Foi para isso que Srila Swami Maharaj formou a ISKCON. Ele queria que a ISKCON fosse um lugar puro de associação devocional. Em especial, devemos evitar o *Vaisnava-aparadha*.

Sempre terá de haver alguma imperfeição neste mundo, mas se a ISKCON permanecer pelo menos 60% pura, então cuidadosamente os devotos podem servir lá. “Cuidadosamente” significa que os devotos tomarão cuidado de manter boa associação e evitar aqueles que têm qualquer tendência a serem ofensivos ou desrespeitosos com os Vaisnavas e com Krishna-*bhakti*.

Quanto a mim, posso claramente dizer que eu fiz uma promessa a meu Srila Guru Maharaj e pelo menos posso dizer que estou tentando

cem por cento praticar e pregar de acordo a seu desejo.

Quando viajamos rumo a nosso destino, se cruzarmos com alguém que está doente ou machucado e que implora por nossa ajuda, naturalmente também tentaremos dar alguma assistência num trabalho de alívio.

Como poderemos concordar quando vemos que um Acharya da ISKCON realiza algumas atividades que nem sequer as pessoas materialistas farão? E de que modo o buscador sincero poderá ser fiel a esse Acharya? Tais buscadores não querem nada mundano da ISKCON. Eles precisam das sementes da consciência de Krishna e da associação de bons Vaisnavas.

Precisam ter as sementes plantadas com alegria em seus corações e obter cada vez mais inspiração para praticar a consciência de Krishna, e podem inspirar outros também com seus exemplos como bons devotos da ISKCON. Mas não podemos ignorar o fato de que dentro da ISKCON muitos dos líderes têm procedido de um modo muito mecânico e mundano.

Você está propondo que eu responda a uma pergunta muito dura a respeito da Missão da ISKCON. Nos primeiros tempos, quando Srila Swami Maharaj estabeleceu a agora exaltada Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna, sua Missão estava sempre recebendo nutrição apropriada através de sua associação divina. Talvez tudo não estivesse indo perfeitamente, mas no geral podemos dizer que sua missão era a única esperança para o mundo Ocidental praticar com alegria a consciência de Krishna. É verdade que, depois de seu desaparecimento, surgiu alguma perturbação dentro de sua amada missão da ISKCON, o que é costumeiro. Em toda missão por toda parte é de se esperar que, quando o sol exaltado está se pondo, toda aquela missão venha a ser influenciada por algum ambiente ilusório. Não posso dizer que na época de Srila Swami Maharaj a ilusão não influía, mas por seu poder divino tudo era imediatamente harmonizado.

Todos tentarão tornar sua missão perfeita, e penso que todos os auspiciosos e grandiosos Acharyas deste mundo tentaram tornar suas missões perfeitas e usaram toda sua energia para tal. E não tenho dúvidas de que eles foram os bem-querentes de todas as almas-*jivas*.

Penso que a missão ISKCON é completamente diferente de todas as demais missões: podemos considerá-la como uma organização dada por Deus para o supremo benefício das almas condicionadas através de Sua Divina Graça Srila A.C. Bhaktivedanta Swami Maharaj.

Srila Guru Maharaj disse que: “Srila Swami Maharaj é *saktiavesa-avatara*, caso contrário nenhum homem poderia ter difundido tal missão por todo mundo em apenas cinco anos”. Em um período tão curto de tempo, ele deu amplamente a oportunidade de se receber a meta suprema da vida: a devoção pura a Krishna na linha de Sriman Mahaprabhu.

Na época de Srila Swami Maharaj, sempre que chegavam notícias de qualquer canto do mundo sobre as muitas pessoas cantando o *mahamantra* Hare Krishna e praticando a vida devocional pura, nessa época eu via o rosto de Srila Guru Maharaj ficar muito exaltado, e ele abertamente glorificava as atividades e as glórias divinas de Srila Swami Maharaj diante de todos. Eu também observava a mesma expressão divina sempre que Srila Swami Maharaj vinha pessoalmente e contava sobre sua missão a Srila Guru Maharaj. Eles eram ambos muito grandiosos, e sua conversa básica era muito elevada e harmoniosa a respeito de difundir a verdadeira consciência de Krishna.

O próprio Srila Swami Maharaj escolheu alguns líderes para manter e difundir a consciência de Krishna por todo mundo para sua Missão – a isso ele chamou de GBC – e ele estava orgulhoso deles. Naquela época, meus próprios sentimentos não se diferenciavam dos da ISKCON e eu me sentia muito feliz de ver o humor dos devotos. Não tive a oportunidade de me associar com todos – isso também não seria possível – mas estava surpreso de perceber a profundidade do conhecimento da consciência de Krishna naqueles que eu conhecia. Na verdade, eu recebi uma muito boa impressão e entusiasmo de vários deles. Eu ainda tenho muitos amigos na ISKCON e eles têm um humor muito bom. Eles estão vivendo dentro da vida de prática e pregação e tenho muito respeito por eles.

Mas você sabe que depois do desaparecimento de Srila Swami Maharaj aconteceram muitas coisas dentro da Sociedade. Não só isso, mas muitas das grandes personalidades mostraram sua natureza muito desafortunada, e isso foi doloroso para seus seguidores e para muitos dos seguidores de Srila Swami Maharaj, e isso também foi muito doloroso para mim. Aquelas pessoas confusas buscaram ansiosamente por um abrigo seguro para suas vidas espirituais, mas não mais conseguiam confiar plenamente em outros dentro daquela Sociedade. Ao mesmo tempo, não desejavam abandonar a consciência de Krishna porque vivia em seus corações a semente da consciência de Krishna semeada por Srila Swami Maharaj.

Srila Swami Maharaj costumava dizer frequentemente que: “Eu

sou a ISKCON”. Isso significava que toda a propriedade da consciência de Krishna – a Sociedade que ele fundou – estava vivendo com ele, e ele não podia tolerar quaisquer perturbações à sua vida de pregação, sendo que ele tentava remover tais perturbações por todos os meios. Mas, depois do desaparecimento de Sua Divina Graça, alguma onda de ilusão na forma do ego tentou imediatamente espalhar sua má influência. Você sabe que muitos foram afetados por essa influência. Pelo poder dessas pessoas infectadas, muitas boas almas foram banidas, e Srila Guru Maharaj tentou dar-lhes alguma esperança e abrigo na forma de seu trabalho de alívio. Atualmente, eu estou tentando servir sua cadeira divina no melhor de minha capacidade limitada.

Na verdade, Srila Swami Maharaj organizou a sociedade ISKCON para que pudesse haver a prática da consciência de Krishna sob proteção apropriada, e essa é a meta única de vida para todas as almas condicionadas. Essa não é a pregação exclusiva de Sua Divina Graça, mas é também a pregação de Sriman Mahaprabhu, de Seus associados e da linha preceptorial depois d’Ele. Sem dúvida que se manifestou no mundo todo e especialmente no Ocidente através de Srila Swami Maharaj, mas os muitos discípulos de Srila Saraswati Thakur e nosso Srila Guru Maharaj continuaram a pregar e a praticar a consciência de Krishna conforme sua própria capacidade. Vemos por toda parte que as pessoas não têm o método e o humor de pregação idênticos ao de Sriman Mahaprabhu: *tmad api sunicena taror api sahisnuna, amanina manadena...* e que todos não estavam livres de *Vaisnava-aparadha*. Portanto, em toda sociedade surgem muitas dificuldades, e mesmo nossa sociedade não se encontra totalmente livre disso.

Precisamos fazer o bem a nós mesmos e aos outros. Queremos abandonar o ideal mundano e precisamos tentar alcançar o plano do serviço transcendental super-benéfico – que é realmente nosso objetivo na vida – através do cantar do *mahamantra* sem ofensas na associação dos devotos e pregando. O cantar sem ofensas é tão poderoso, e se esse sentimento não chegar até nós, não obteremos os resultados benéficos apropriados. Eu sinto que isso é muito importante para nós agora.

Eu ouvi uma frase em Inglês de Srila Guru Maharaj: “Posição é apenas como um selo-legal, enquanto que o homem é o ouro que lastreia o selo”. Na verdade, uma instituição ou uma *sampradaya* é como o selo-legal mas o verdadeiro valor encontra-se na qualidade do ouro – onde quer que seja encontrado – caso contrário, o valor

certificado pelo selo-legal somente terá valor no país particular que o emitiu.

De outro modo, podemos dizer que: *svadese pujiyate raja bidvan sarvatra pujiyate*. Pessoas qualificadas têm valor em toda parte, mas se um Rei for desqualificado, somente receberá honra em seu próprio reino. Também podemos ver uniformes belamente projetados nas vitrines. Mas precisamos prosseguir até nosso destino e, se pudermos compreender de todo coração essa importância, não poderemos nos sentar e esperar por isso. Se pudermos ter tanto o uniforme quanto o homem qualificado dentro dele, isso será de grande benefício para nós.

Estou sempre tentando harmonizar com todos os ambientes e jamais aconselho a ninguém a de modo algum perturbar ou ofender os demais. Desejo que todos se tornem meus amigos, e desejo as bênçãos de nossas instituições irmãs. E se, sem saber, eu cometer qualquer ofensa a elas, estou sempre orando por seu perdão. Se puder prosseguir com este sentimento, poderei permanecer livre de *Vaisnava-aparadha*.

Tudo já foi dado nos escritos dos Goswamis, mas os Acharyas sucessores distribuíram esse mesmo tesouro conforme a capacidade de recepção dos aspirantes. Esse processo está sempre em andamento, seja no Ocidente, seja no Oriente, e é assim que centenas de milhares de pessoas vieram. Até mesmo Srila Saraswati Thakur não nos deu muitas coisas – porque não somos qualificados. Não só isso, mas o Próprio Sriman Mahaprabhu não deu tais coisas, pois elas não são para distribuição às massas. Portanto, a conclusão é que eles, sem dúvida, deram tudo a respeito da consciência de Krishna, mas não para todos. E também que nem todos são qualificados para receberem isso. Portanto é dito que:

*antaranga laiya kare rasa-asvadan
bahiranga laiya kare nama-sankirttan*

Eu algumas vezes ouço que discípulos de Srila Guru Maharaj e meus estão pregando pesadamente seu conceito de “jogar fora o bebê junto com a água do banho”, mas essa não é a minha pregação. Meu ensinamento é de sermos humildes, tolerantes e oferecermos respeito aos outros, e esse é também o ensinamento de Sriman Mahaprabhu. É minha prece a todos que tentem levar a sério os ensinamentos de todos nossos Acharyas predecessores para o benefício verdadeiro e

progresso de todos de modo harmonioso. Todos vieram à consciência de Krishna e têm fé nessa concepção. Vê-los ir embora é muito doloroso. Eu desejo ajudá-los, e, se alguém me procura em busca de ajuda, é meu dever tentar ajudá-lo segundo a minha capacidade.

Em resumo, eis as respostas a suas perguntas:

1. No que diz respeito ao padrão que Srila Swami Maharaj estabeleceu no ocidente para o comportamento dos devotos e o cantar do *mahamantra*, esse padrão será de benefício para todos. Mas a consideração especial de cantar um mínimo de quatro rondas também é propícia para nos lembrar da misericórdia de Srila Saraswati Thakur bem como de Srila Guru Maharaj.

2. As ordens de Srila Gurudeva são as supremas orientações para o discípulo, e, sem hesitação, o discípulo deve seguir isso. ISKCON é uma sociedade para praticar a consciência de Krishna, e era inquestionável na época de Srila Swami Maharaj, que ele disse que: "Eu sou a ISKCON". Se, depois do desaparecimento de Sua Divina Graça essa Sociedade puder existir dentro da mesma concepção de qualidade, então, se tiverem a oportunidade, os devotos sem hesitação tentarão servir por lá.

3. A maturidade e o progresso na vida espiritual não têm limites, mas nos estágios iniciais existem certas diretivas.

4. Srila Rupa Goswami disse:

*krsna-bhakti-rasa-bhavita matih, kriyatam yadi kuto 'pi labhyate
tatra laulyam api mulyam ekalam, janma-koti-sukrtair na labhyate*

Se alguém sinceramente e num humor repleto de anseio procura pelo *bhakti* amoroso em *raganuga*, devemos encorajá-lo, mas não devemos perturbar de modo algum a missão dos outros ou o ambiente devocional natural.

Srila Guru Maharaj disse que devemos manter relacionamentos compassivos com a natureza e não causarmos nenhum distúrbio. Mas, pelo caminho do avanço espiritual, se virmos que alguém está tendo problemas e precisa de ajuda, ou que seu veículo precisa de reparo ou que precisa de uma carona até seu destino, ou que de qualquer modo se encontra numa posição difícil e precisa de ajuda para ser aliviado, tentaremos ajudá-lo como amigos afetuosos. Na verdade, todos precisamos de progresso espiritual dentro da linha de Srīman Mahāprabhu bem como na *Rupanuga Sampradaya*, portanto, deveremos tentar ajudar um ao outro nessa linha através de nosso

humor de serviço-energia, mas jamais tentaremos perturbar as atividades de serviço ou as missões dos outros .

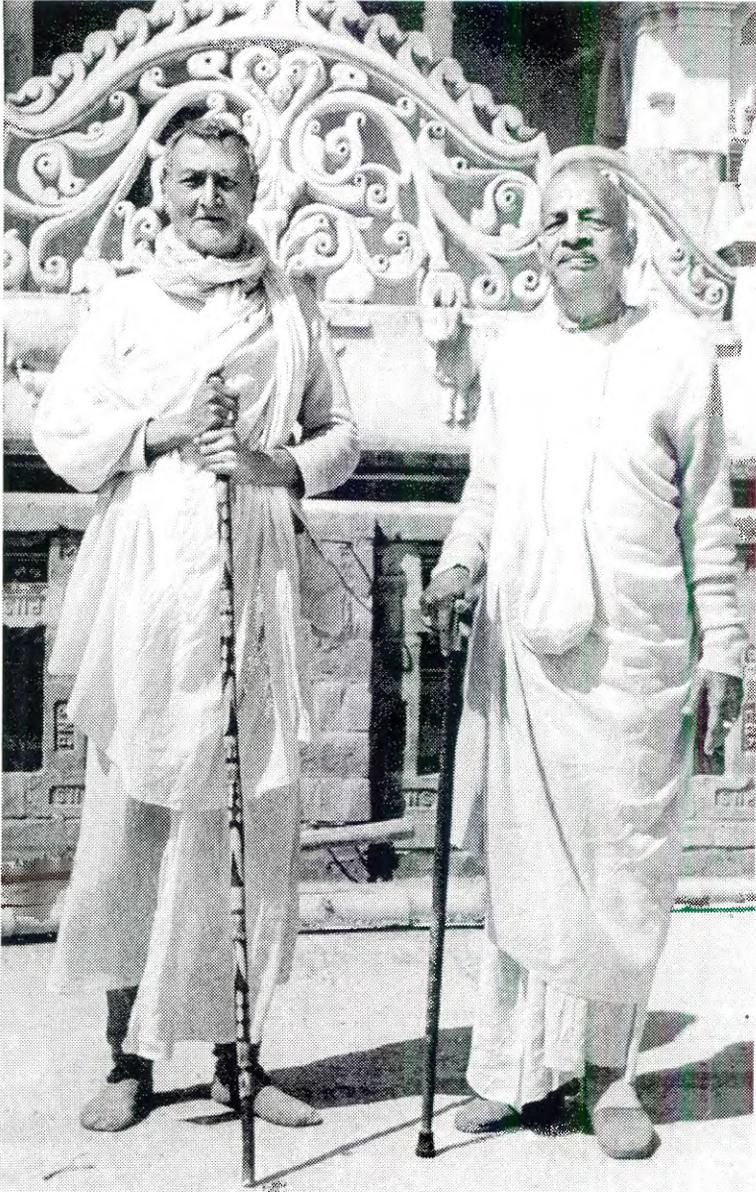
5. E em resposta a sua última pergunta: Quando eu afirmo que fui talvez o primeiro distribuidor às massas da revista *Back to Godhead* de porta em porta, quando morávamos no centro de Calcutá na alameda Sitakanta Banerjee Lane, 7, (a casa de Srila Prabhupada) então, por que haveria qualquer dificuldade de distribuirmos os livros de Srila Swami Maharaj, se a BBT nos der a oportunidade para tal serviço? Posso dizer que creio que qualquer pessoa sob orientação de Srila Guru Maharaj e Srila Swami Maharaj se sentiria muito feliz de ver seus livros distribuídos lado a lado.

Posso mencionar Sua Graça como um exemplo disso. Você se aproximou de mim num inquirir pensativo e sincero, e naturalmente eu estou tentando dar uma resposta apropriada e orientações conforme a minha capacidade, mas meu Inglês é muito insuficiente. Não consigo expressar plenamente meus pensamentos por meio do idioma inglês, e penso que minha resposta convidará mais perguntas. Isto é, tudo não foi expresso suficientemente, mas apenas expressei meu coração de modo breve.

Deste modo, eu não posso ignorar todos os buscadores e investigadores sinceros. Mas pessoalmente eu considero Sua Graça como sendo um Vaisnava qualificado e misericordioso para com as almas caídas como eu.

Espero que esta carta o encontre em meio à prática estável da consciência de Krishna.

Mais uma vez aceite meus *dandavat pranams*,
Afetuosamente Seu,
Swami B.S. Govinda



Srila Sridhar Maharaj e Srila Swami Maharaj

SRI CHAITANYA SARASWAT MATH
Kolerganj, P.O. Nabadwip, Dist. Nadia
West Bengal, Pin 741302, Índia

*As pessoas interessadas no conteúdo deste livro
estão convidadas a tornar-se membros d'*
O CLUBE DO LIVRO VAISNAVA.

Ao fazê-lo,
passarão a receber todas as publicações
em português.

Para maiores informações:

O CLUBE
DO LIVRO
VAISNAVA

Caixa Postal: 108
Estrada dos Pereiras 100
Bairro dos Pereiras
Cotia - SP - 06727.990

(011) 7921-1253

bhuvana@u-net.com.br





"Se ninguém o acompanhar, você deve prosseguir so - sem levar sequer um bastão na mão. É preciso estar estabelecido fixamente em sua posição de serviço. Trata-se de algo muito elevado. Mas, preste atenção - lembrando Srila Guru Maharaj, posso humildemente dizer algo que vai além de minha jurisdição: "Srimati Radharani não consegue tolerar transferir a qualquer outra pessoa Sua partilha do serviço divino e exclusivo a Krishna". Penso que é suficiente você lembrar disso... Obtivemos este raro corpo humano, esta inteligência e energia e muitas qualificações para servir a Krishna. Por conseguinte, não podemos permitir que nossa mentalidade de serviço seja massacrada em troca de alguma porção deste plano mundano."

**CLUBE
DO LIVRO
VAISNAVA**